

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES**

SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA - EaD**

RIO GRANDE

2024

Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico - 2024

Adriana de Oliveira Gibbon

Aline Nardes dos Santos

Darlene Arlete Webler

Gabriela Barboza

Gabriela Farias da Silva

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
1.1	Histórico da FURG	5
1.2	A educação a distância na história da FURG	6
1.3	Justificativa de criação do Curso	8
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2.1	Nome do curso	10
2.2	Titulação conferida	10
2.3	Modalidade do curso	10
2.4	Duração do curso	10
2.5	Regime do curso	10
2.6	Número de vagas oferecidas (total e por polo de apoio)	10
2.7	Polos de apoio previstos	13
2.8	Ano e semestre de início de funcionamento do curso	13
2.9	Ato de Autorização	13
2.10	Processo de Ingresso	13
2.11	Princípios orientadores	14
2.12	Objetivos do curso	15
2.12.1	<i>Objetivo geral</i>	15
2.12.2	<i>Objetivos específicos</i>	15
2.13	Perfil profissional do egresso	16
2.14	Áreas de atuação do futuro profissional	17
3	ESTRUTURA CURRICULAR	19
3.1	Conteúdos curriculares	20
3.2	Disciplinas e/ou Componentes Curriculares	22
3.2.1	<i>Descrição das disciplinas obrigatórias</i>	26

3.3	Atividades práticas de ensino	78
3.4	Sobre EaD e Infraestrutura	79
3.4.1	<i>SEaD FURG e equipe multidisciplinar</i>	79
3.4.2	<i>Princípios metodológicos para EaD</i>	82
3.4.3	<i>Plataforma para EaD</i>	83
3.4.4	<i>Preparação e formação para EaD</i>	84
3.4.5	<i>Tutoria</i>	84
3.4.6	<i>Material didático</i>	85
3.4.7	<i>Estrutura do polo presencial</i>	87
3.5	Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	89
3.6	Estágio Curricular Supervisionado	92
3.7	Trabalho de Conclusão de Curso	93
3.8	Atividades Complementares	94
3.9	Extensão curricular	98
4	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	100
4.1	Coordenação	100
4.2	Núcleo Docente Estruturante	100
4.3	Integração com as redes públicas de ensino	101
4.4	Apoio ao/à discente	102
4.5	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	103
	REFERÊNCIAS	106

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Histórico da FURG

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG tem por missão promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando as ciências, as artes e as letras e propiciando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e para a vida em sociedade.

Com esta missão, a FURG pontua suas ações, procedimentos e propósitos por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando a interação com seu meio, reverberando as demandas locais. Do contato com o seu entorno, emanam os objetivos da FURG, voltados à formação de profissionais para a atuação nos mais diversos campos de atividades, capazes de estabelecer um diálogo entre a diversidade de saberes e dotados de planos e ações para atuar positivamente nas questões próprias do ser humano e do meio ambiente (Resolução CONSUN 014/87).

O ensino, a pesquisa e a extensão são as atividades-fim desta Instituição e buscam, de forma indissociável, criar condições para que os egressos sejam participantes, criativos, críticos e responsáveis, diante dos problemas atuais da sociedade, tornando, assim, a Universidade voltada para os problemas nacionais, regionais e comunitários, propagando e aumentando o patrimônio cultural da humanidade.

Inserida em uma região costeira, a FURG tem como vocação natural a compreensão das inter-relações entre os organismos, incluindo-se aí o ser humano e o meio ambiente. Assim, como forma de orientar o ensino, a pesquisa e a extensão, a Universidade assume como vocação institucional o ecossistema costeiro.

Neste contexto, a Filosofia e Política da FURG delineiam seus objetivos principais pautados em: buscar a educação em sua plenitude, desenvolvendo a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários à transformação social; formar seres humanos cultural, social e tecnicamente capazes; promover a integração harmônica entre o ser humano e o meio ambiente.

1.2 A educação a distância na história da FURG

Desde 2000 a Universidade Federal do Rio Grande – FURG – vem estimulando a comunidade acadêmica para a implantação dos Programas de Educação a Distância. A primeira iniciativa oficial da administração foi designar representação junto ao Consórcio – Rede Universidade Virtual Pública do Brasil - UNIREDE (portaria Nº 311/2000). Em 2001, foi criada uma comissão para definir as diretrizes e embasar as ações de EaD na Universidade (portaria Nº 907/2001).

Em 2007, tendo em vista a expansão das ações de EaD, foi criada pelo Conselho Universitário (CONSUN), através da Resolução nº 034/2007, de 07 de dezembro de 2007, a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD).

A SEaD tem por atribuição definir e implementar políticas de EaD na FURG, coordenar as atividades de EaD na instituição, incentivar e auxiliar a criação de novas ações, bem como a gestão administrativa e pedagógica das ações de EaD na Instituição, promovendo as condições necessárias à implementação de programas e projetos da área.

O esforço Institucional tem se evidenciado pela apresentação simultânea, em diversas frentes, como a entrada no Programa Mídias na Educação, que tem por objetivo a capacitação dos professores das escolas públicas para o uso pedagógico das diferentes mídias (TV e vídeo, informática, rádio e material impresso), hoje inserido como um curso de especialização da UAB; no Projeto Pró-Licenciaturas, junto à Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD), com os cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas; e a oferta, no âmbito do Edital 01/2005 da Universidade Aberta do Brasil (UAB), de cinco cursos a distância: Especialização em Aplicações para Web, Especialização em Educação Ambiental, Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Administração.

Ampliando suas ações em EaD, a partir de 2009, passou a oferecer os cursos de especialização no âmbito da UAB: Especialização para Professores de Matemática, Especialização em História do Rio Grande do Sul: sociedade, política e cultura, Especialização em Mídias na Educação; Especialização em Educação e Direitos Humanos e Especialização em Educação de Jovens e Adultos na

Diversidade e três cursos de aperfeiçoamento (Educação Ambiental, Gênero e Diversidade na Escola e Formação de Professores Mediadores de Leitura).

Em 2010, foram ofertados novamente os cursos de Especialização em Aplicações para Web, Especialização em Educação Ambiental, e Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, que tiveram suas primeiras ofertas concluídas com sucesso.

Em 2011, aconteceram as primeiras colações de grau, dos formandos do Curso de Pedagogia Licenciatura, bem como o início da segunda oferta deste curso. Em 2012 foram realizadas as colações de grau dos formandos do Curso de Administração.

Em 2013 foram aprovadas as ofertas dos cursos de Licenciatura em Ciências, terceira oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, segunda oferta do curso de Administração, reoferta dos cursos de Especialização em Aplicações para Web, Pós- Graduação *Lato Sensu* Rio Grande do Sul: Sociedade, Política e Cultura, Especialização para Professores de Matemática, Gestão Pública Municipal e prevista a oferta do curso Especialização em Educação Ambiental.

Nesse mesmo ano, no contexto do Instituto de Letras e Artes (ILA), foi ofertado o curso de Letras Licenciatura em Português e Espanhol nos polos Santa Vitória do Palmar, Santo Antônio da Patrulha, Picada Café e Sarandi, com conclusão em 2017. Por sua vez, o Curso de especialização em Língua, Literatura e ensino: teoria e prática foi ofertado em 2019 com conclusão em 2020.

Em 2021 foram concluídos os cursos de graduação Licenciatura em Ciências - 2ª oferta e Pedagogia - 4ª oferta e iniciados os Cursos de graduação em Biblioteconomia, Licenciatura em Ciências - 3ª oferta e Licenciatura em Física EaD, além dos cursos de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, Ciências é 10! Ciência de Dados e Educação para a Sexualidade: dos currículos escolares aos espaços educativos.

No presente ano, a FURG apresenta, na modalidade a distância, os cursos de graduação Bacharelado em Administração Pública EaD, Bacharelado em Biblioteconomia EaD, Licenciatura em Ciências, Licenciatura em Física EaD e Licenciatura em Pedagogia. Na especialização, a FURG ofertou os cursos Especialização em Alfabetização, Atendimento Educacional Especializado, Especialização em Ensino de Matemática e Gestão Pública Municipal.

Em síntese, o esforço Institucional para fortalecimento da EaD tem se

evidenciado pela crescente demanda de cursos e pelo engajamento das diversas unidades acadêmicas, refletindo-se no panorama atual, com cinco cursos de graduação e quatro cursos de pós-graduação. Este contexto de crescente engajamento das diversas áreas de ensino na EaD na FURG no processo de ampliação desta modalidade de ensino justifica a elaboração do presente projeto, com vistas a atender o crescimento e as mudanças que a sociedade está exigindo, oferecendo a todos, no âmbito da educação a distância, capacitação e formação, integrando-se ao esforço da Universidade de promover a democratização do acesso ao ensino de graduação.

1.3 Justificativa de criação do curso

Esta é a primeira edição do curso de graduação em Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, na modalidade EaD. Entretanto, o Instituto de Letras e Artes da FURG – ILA, já ofereceu, em 2014, o curso de licenciatura em Letras Português-Espanhol, a distância.

O curso de licenciatura em Letras Português-Espanhol teve como objetivo principal formar profissionais competentes e críticos, capazes de desenvolver atividades de ensino na área de Letras, para atender às necessidades do magistério nas séries finais da Educação Fundamental e do Ensino Médio com competência teórica e técnica, imbuídos do espírito de incentivarem o desenvolvimento da pesquisa e de promoverem atitudes investigativas, bem como de desenvolverem nas comunidades a vivência de valores éticos, sociais e humanos.

No momento atual, dez anos depois da oferta do curso de licenciatura em Letras Português-Espanhol na modalidade a distância, admitimos que a sociedade sofreu mudanças profundas. Nesse contexto, reconhecemos a importância da Educação Superior como um dos principais espaços políticos de formação e produção de conhecimento – que movimenta e organiza a sociedade, a partir de princípios como a democracia, a responsabilidade social, o respeito ao outro, a busca pela justiça.

O ensino superior deve constituir-se de uma oportunidade de construção de diferentes olhares para e do mundo e, por isso, precisa chegar a diferentes lugares para considerar e defender a diversidade das culturas e dos saberes, fortalecendo as identidades nacionais.

Observando-se a Filosofia e a Política da FURG, que defende objetivos nos quais a Educação deve ser incentivada na sua plenitude, promovendo o espírito crítico, a criatividade, construindo e reelaborando os conhecimentos necessários para a transformação social, pautada na formação cultural, social e técnica de seres humanos e na relação harmônica deste com o meio ambiente, propomos a criação de um curso de graduação Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa.

O curso de graduação a distância em Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa tem como proposta integrar-se aos objetivos preconizados pela FURG, promovendo a democratização do acesso ao ensino superior e sua criação justifica-se, principalmente, pela oportunidade de oferecer um curso de formação de professores para atuar prioritariamente junto à educação básica, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, formar professores que, ao longo do curso, ampliarão sua percepção e conhecimento de cultura, de sociedade e de educação, a partir dos conhecimentos técnicos da área de Letras, promovendo a integração harmônica entre o ser humano e o meio ambiente, defendendo a diversidade das culturas e dos saberes e oportunizando a formação e produção de conhecimento.

A proposta e a estrutura do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na modalidade a distância, serão detalhadas nas páginas a seguir.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do Curso:

Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

2.2 Titulação conferida:

Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

2.3 Modalidade do Curso:

Educação a Distância

2.4 Duração do Curso:

Mínimo: 4 anos (8 semestres)

Máximo: 4 anos (8 semestres)

2.5 Regime do Curso

Por disciplina

2.6 Número de vagas oferecidas

Para a escolha dos polos de oferta do curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa - EaD, foram realizados mapeamentos da demanda regional, que tiveram como base as orientações e os critérios do Edital CAPES UAB 25/2023, o qual definiu os principais elementos norteadores para a proposição dos cursos, a saber:

- I. inclusão e sinalização do curso no estudo de demanda do Fórum Estadual de Coordenadores de Polo do RS (FECOUABRS);
- II. reunião com cada representante dos polos parceiros para levantamento de demanda local e encaminhamento da necessidade formativa pela Secretaria Municipal de Educação, e
- III. limitação do quantitativo de polos da região metropolitana (máximo 50%) para proposição de oferta de curso.

Os polos que apresentaram demanda para a oferta de curso encaminharam para a Coordenação UAB/FURG ofício emitido pelos mantenedores de acordo com interesse e política municipal de formação inicial e continuada dos profissionais. Os

critérios de seleção foram estabelecidos em conjunto com os demais coordenadores UAB do RS e com a presidência do Fórum Estadual de Coordenadores de Polo - FECOUAB/RS, em que se considerou a maior demanda e o plano de oferta nos polos parceiros. A partir da metodologia estabelecida, os polos selecionados e o número de vagas destinados a cada um foram, respectivamente,

- a) Balneário Pinhal: 30 vagas;
- b) Canguçu: 30 vagas;
- c) Hulha Negra: 30 vagas;
- d) Novo Hamburgo: 30 vagas;
- e) Santo Antônio da Patrulha: 30 vagas e
- f) Sapiranga: 30 vagas.

Os polos de Hulha Negra e Canguçu localizam-se na região Sul do estado do Rio Grande do Sul – RS. Os polos de Balneário Pinhal e Santo Antônio da Patrulha ficam na região do Litoral Norte, já os polos de Novo Hamburgo e Sapiranga, na região metropolitana de Porto Alegre. Na sequência apresentamos algumas características dos municípios e a demanda apresentada para a coordenação UAB/FURG:

O município de Santo Antônio da Patrulha tem uma parceria historicamente consolidada com a FURG, pois foi um dos pioneiros na articulação de oferta de cursos de formação inicial e continuada para professores, com a oferta de cursos EaD desde 2007 e com a criação, em 2008, do campus presencial da universidade no município. É um município em que predominam os elementos culturais de origens luso-açorianas¹, com a chegada dos casais açorianos por volta de 1760. É um dos quatro municípios mais antigos do estado e hoje possui uma população estimada em 42 mil habitantes. O polo UAB de Santo Antônio da Patrulha atende a região do entorno, com a participação de estudantes advindos de Caará, Rolante, Glorinha e outros municípios limítrofes. De acordo com ofício encaminhado pela Secretaria Municipal de Educação, apresenta demanda de formação inicial em Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa para atender as escolas da região, que carecem de professores com essa formação para atuar na educação básica.

Outros polos com parceria consolidada na oferta de cursos EaD da FURG são Sapiranga e Novo Hamburgo. O município de Sapiranga possui aproximadamente

¹ Fonte: <http://www.santoantoniodapatrulha.rs.gov.br/pmsap>

85 mil habitantes e Novo Hamburgo aproximadamente 250 mil habitantes². Por estarem situados na região metropolitana e apresentarem demanda emergente na formação de professores da Língua Portuguesa para atender as escolas da região, são polos que demonstraram a maior demanda entre os polos disponíveis para oferta do curso na pesquisa realizada pelo FECOUAB. Além disso, nos últimos editais de graduação publicados, esses polos têm apresentado um percentual significativo de inscritos (aproximadamente de 3 a 4 candidatos por vaga).

O município de Canguçu está situado às margens do Rio Camaquã e está envolvido pelas Serras do Tapes, Serra do Herval e as Serras do Sudeste. Possui a maior parte da população em área rural, com o total de aproximadamente 58 mil habitantes³. Os primeiros colonizadores de que se tem notícias foram os açorianos, vindos da Ilha de Açores, colônia de Portugal. Depois chegaram outros imigrantes que fizeram do município um dos principais em agricultura familiar no Rio Grande do Sul. O polo atende os municípios limítrofes de Encruzilhada do Sul, Amaral Ferrador, Cristal, Cerrito, Morro Redondo, Pelotas, São Lourenço do Sul e Piratini. Em referência ao ofício encaminhado pela Prefeitura de Canguçu, existe a demanda para o curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa devido ao fato de nunca ter ocorrido a oferta deste curso no Polo UAB que atende a região, além da necessidade de formar novos licenciados, uma vez que muitos professores efetivos estão em processo de aposentadoria. Além disso, o ofício aponta que o município realiza contratações para projetos de leitura e escrita e precisa de recursos humanos com formação na área.

Na distribuição dos polos pelo FECOUAB/RS para a oferta de cursos de graduação em EaD, a FURG ficou responsável por acolher a demanda de dois municípios pequenos em extensão (Hulha Negra e Balneário Pinhal) e com demanda emergente de segunda formação para professores em atuação e outros interessados em ingressar no Ensino Superior. Hulha Negra é um município fundado em 1992, com aproximadamente 7 mil habitantes⁴. Geograficamente situado na bacia do Rio Camaquã, em que predomina o setor agropecuário, industrial e de extração mineral. De acordo com a coordenação do polo, os interessados na oferta

² Fonte <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/historia>

³ Fonte <https://www.cangucu.rs.gov.br/portal/servicos/1003/localizacao/>

⁴ Fonte <https://hulhanegra.rs.gov.br/pagina/id/3/?dados-do-municipio.html>

do curso são provenientes desse município, de Bagé e outros limítrofes: Aceguá, Pedras Altas e Candiota. Já Balneário Pinhal foi fundado em 1997, possui aproximadamente 5 mil habitantes⁵ e por ser o município litorâneo mais próximo da capital, cerca de 95 km de distância, muitos moradores são advindos da região metropolitana, o que tem aumentado significativamente a população nos últimos anos. Apresenta a apicultura, a pesca e o turismo como economias centrais do município. O polo UAB de Balneário Pinhal é um dos poucos que atende a região do litoral norte do RS e, por isso, apresenta demanda de outros municípios da região. Os polos de Hulha Negra e Balneário Pinhal demonstraram a demanda para a oferta do curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa – EaD em ofício encaminhado pelos mantenedores.

2.7 Polos de apoio previstos

Após estudo de demanda de oferta às comunidades, os polos previstos são

1. Balneário Pinhal;
2. Canguçu;
3. Hulha Negra;
4. Novo Hamburgo;
5. Santo Antônio da Patrulha;
6. Sapiranga.

2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso

O Curso terá início no 1º semestre de 2025.

2.9 Ato de Autorização

A definir

2.10 Processo de ingresso

O Curso prevê a modalidade de ingresso através de Edital Próprio proposto pela PROGRAD, deliberado pelo COEPEA e aplicado pela COPERSE.

⁵ Fonte <https://www.balneariopinhal.rs.gov.br/pagina/id/3/?dados-do-municipio.html>

2.11 Princípios orientadores

Considerando a especificidade que deve caracterizar um processo de formação, a organização curricular do Curso ora proposto orienta-se pelos seguintes princípios:

- abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento em uma perspectiva inter e transdisciplinar que leva em conta as inter-relações e as mútuas influências entre os diferentes campos do saber;
- concepção sócio-histórica do conhecimento, entendido este como produto da construção e reconstrução histórica dos seres humanos em suas interações nos diferentes contextos sociais em que atuam;
- ação docente entendida como processo coletivo de construção e reconstrução do conhecimento educacional, desenvolvendo a autonomia intelectual e a postura crítica como capacidades pessoais através de um processo participativo de democracia responsável;
- “continuum” ação-reflexão-ação desenvolvido em relação aos conhecimentos educacionais oriundos da prática desenvolvida na profissão e aos novos conhecimentos a eles apresentados;
- compreensão e respeito ao multiculturalismo constituinte da sociedade brasileira, contemplando as pluralidades de raça/etnia, gênero e classe que são constitutivas de diferentes visões de mundo e estão implicadas com a produção das desigualdades sociais.

À luz destes princípios, o Curso tem como finalidade habilitar os estudantes para o exercício da atividade docente, capacitando-os a:

- compreender o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana, de produção do conhecimento e gestão democrática, na perspectiva de uma educação crítica, que contribua para a transformação social;
- dominar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento relacionadas à docência e suas especificidades;
- compreender a vinculação teoria-prática que orienta as decisões políticas e sociais, transformando seus conhecimentos científicos específicos em ações efetivas em contexto escolares e não escolares;
- qualificar a aprendizagem dos alunos para a utilização de recursos de

informática;

- criar uma cultura de redes cooperativas intra e inter instituições a partir do uso de novas tecnologias de comunicação e informação;
- ressignificar os papéis do educador, no que concerne a sua função como problematizador e orientador dos processos individuais e coletivos das problemáticas socioambientais;
- desenvolver pesquisas no campo teórico-metodológico da área de Letras.

2.12 Objetivos do curso

2.12.1 Objetivo Geral

Formar profissionais competentes e críticos, capazes de desenvolver atividades de ensino na área de Letras, para atender às necessidades da Educação Básica, nos anos finais da Educação Fundamental e no Ensino Médio, com competência teórica e técnica, imbuídos do espírito de incentivarem o desenvolvimento da pesquisa e de promoverem atitudes investigativas, bem como de desenvolverem nas comunidades a vivência de valores éticos, sociais e humanos.

2.12. 2 Objetivos Específicos

- a. promover a capacidade de reflexão crítica sobre a linguagem, concebendo-a como fenômeno educacional, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- b. garantir o domínio dos conhecimentos necessários ao ensino da língua materna;
- c. propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno no que tange à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação;
- d. proporcionar uma postura reflexiva em relação ao ensino da língua materna;
- e. proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional que levem à formação de uma consciência crítica e comprometida com o desenvolvimento da cidadania;

- f. oportunizar o desenvolvimento de uma postura científica frente às questões relacionadas à aquisição e ao desenvolvimento da língua materna;
- g. aprimorar o exercício profissional com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios da sociedade atual;
- h. valorizar a construção do conhecimento através da interação (a distância e presencial) entre aluno, professor e tutor;
- i. desenvolver a percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais;
- j. oferecer uma formação sólida nas áreas de língua e literatura, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.13 Perfil profissional do egresso

O Curso busca formar profissionais com domínio da linguagem verbal e das metalinguagens, da compreensão dos fenômenos linguísticos e literários, capazes de fazer a transposição didática e demonstrar sensibilidade às diversidades linguísticas culturais, cientes do impacto das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, devem demonstrar capacidade de lidar, de forma crítica, com o universo multifacetado das linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, primordialmente para o exercício do magistério em Língua e em Literatura no Ensino Fundamental (anos finais), Médio, Superior, Técnico, dentre outros contextos.

O egresso deve demonstrar compreensão dos fenômenos linguísticos e literários, bem como capacidade de produção e recepção crítica de textos de diferentes gêneros. Além disso, deve desenvolver a habilidade de refletir teoricamente sobre a linguagem e de reconhecer as diversidades linguísticas e culturais, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. O egresso deve, ainda, apropriar-se continuamente de novas tecnologias, como modo de ampliar seu conhecimento e conduzir processos integrados de ensino-aprendizagem de língua e literatura. Espera-se também que promova discussão e análise das características locais e regionais em que está inserido, sendo capaz de lidar com as questões

socioambientais, éticas e estéticas ligadas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, como princípio de equidade.

Além de atuar no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio, em diferentes ambientes educativos, o egresso estará apto a atuar na prestação de serviços de tutoria, revisão e consultoria linguística e textual a editoras, empresas e demais organizações públicas ou privadas, sempre consciente do papel da linguagem na formação do sujeito e de sua responsabilidade social no desenvolvimento das habilidades linguísticas essenciais à inserção e à atuação do cidadão na sociedade.

Esse perfil está em consonância com os objetivos do Curso e atende a critérios de clareza e coerência em relação às necessidades profissionais e sociais. Também é convergente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03/04/2001), com a Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002, com a Resolução Nº 014/2021 do Conselho Universitário da FURG, em 08 de outubro de 2021 e com a Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019.

2.14 Áreas de atuação do futuro profissional

O Curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa — EaD espera que o futuro profissional de Letras seja responsável pelo desenvolvimento linguístico e social das pessoas e que tenha a competência e a habilitação para o exercício do magistério em Língua e em Literatura na Educação Básica, Técnica e Superior. Deve, ainda, ter uma postura ética, responsabilidade social e consciência do seu papel profissional; compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos sobre Língua e Literatura; desenvolver habilidades no uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente. Nessa medida, é importante a reflexão, à luz de diferentes teorias, sobre os fatos linguísticos e literários como modo de ampliar o conhecimento e de conduzir pesquisas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem de Língua e Literatura.

Para além das atividades de ensino, o egresso poderá atuar na prestação de serviços de revisão e consultoria linguística e textual a editoras e outros tipos de

empresas, bem como a particulares.

O futuro profissional de Letras pode ter diferentes funções, dependendo da carreira escolhida. Pela formação, ele está apto a ministrar aulas de Língua Portuguesa e Literatura, nos níveis fundamental e médio de educação básica. Para além das atividades de ensino, também pode atuar na prestação de serviços de revisão, editoração, consultoria linguística e textual.

3 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos curriculares, coerentes com o perfil do egresso, com os objetivos do curso e a com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, visam a promover o efetivo desenvolvimento do estudante e consideram a atualização das áreas de linguística e literatura como formação específica articulada com a formação docente. A distribuição dos conteúdos curriculares nas disciplinas também foi pensada a partir da Resolução CNE/CP Nº 2, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Além disso, são atendidos os critérios da Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG, Resolução Nº 014/2021 do Conselho Universitário de 08 de outubro de 2021, que compreende os princípios, os objetivos e as orientações desta instituição de ensino para a formação docente. A política atende às orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, as Resoluções do Conselho Nacional de Educação, além do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028) da FURG. Uma vez que este curso será ofertado na modalidade EaD, via edital CAPES/UAB, as questões relativas a currículo também atendem às orientações previstas nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, bem como na Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Com base nesses dispositivos legais, as disciplinas contemplam os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, as horas de estágio supervisionado, de disciplinas opcionais e de atividades acadêmico científico-culturais, conforme preconiza a legislação. Estão previstas também as práticas como componente curricular, distribuídas ao longo das disciplinas de natureza científico-cultural como forma de propiciar ao estudante, ao longo do curso, o conhecimento articulado à prática. Contabilizam-se, ainda, as horas correspondentes aos estágios supervisionados, momento da inserção do

acadêmico na escola, reconhecida como espaço de reflexão crítica, desenvolvimento e aplicação de atividades pedagógicas.

As disciplinas de LIBRAS integram e complementam a formação dos acadêmicos de Letras, promovendo a compreensão de que as diferenças são constituintes dos seres humanos e do direito do estudante surdo de receber uma educação linguística que lhe permita reconhecer-se como sujeito por meio da linguagem. Outros conteúdos de natureza transversal, tais como diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, educação ambiental e direitos humanos são contemplados não só nas ementas, mas também nas discussões de obras literárias e na análise de textos diversificados do cotidiano. Da mesma forma, a relevância das novas tecnologias, na sociedade contemporânea, e o seu impacto na aprendizagem são reflexões transversalmente presentes, no intuito de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. Destaca-se ainda que a atual estrutura curricular dispõe de disciplina obrigatória dedicada à discussão em torno das práticas inclusivas na escola - Educação Inclusiva (código 090016D).

Em vista disso, essa estrutura curricular está organizada de forma a valorizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como princípio pedagógico relevante para a formação do profissional da Educação Básica.

3.1 Conteúdos curriculares

Em consonância com

- as orientações gerais de organização curricular elencadas na Resolução CNE/CP nº 02/2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- os parâmetros de qualidade e de garantia de direitos comuns a todos os estudantes EaD, conforme preconiza o Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância (Brasil, 2007);
- a estrutura curricular do curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa — EaD busca garantir a articulação entre os objetivos do curso, o desenvolvimento das habilidades e das competências e o perfil do egresso dessa modalidade.

Respeitando as especificidades da natureza socioeconômica e cultural regional dos estudantes de cada polo e alicerçado ao compromisso de formar professores de língua e literatura materna e estrangeira para a diversidade, a inclusão e a transformação social, o Projeto Pedagógico é atravessado pelos seguintes princípios:

Interculturalidade: a estrutura curricular está orientada por uma “perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira” (CNE/CP 02/2019, Art. 7º, inciso XIV), abrangendo, tanto em disciplinas específicas como em temas transversais a todas as disciplinas, a educação em direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais, o reconhecimento e a valorização das histórias e das culturas afro-brasileira, africana e indígena. A interculturalidade também está presente na oferta das disciplinas obrigatórias de Libras;

(Auto)formação: compreendendo a aprendizagem profissional como processo de formação que depende do investimento discente mediante sua participação ativa e socialmente responsável e iniciativas de investigação e reflexão crítica sobre a (própria) prática docente, o “fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional” (CNE/CP 02/2019, Art. 7º, inciso VI) conduz o fio que entretetece as ações de ensino, extensão e pesquisa do curso. As disciplinas optativas permitem ao discente construir seu próprio percurso de formação profissional, reiterando “o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes” (CNE/CP 02/2019, Art. 7º, inciso XII);

Valorização da prática docente integrada à teoria: porque “a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado” (CNE/CP 02/2019, Art. 7º, inciso II), o Projeto Pedagógico em sua arquitetura curricular abrange ações de ensino com horas práticas, extensão comunitária e pesquisa sobre a prática que possibilitam a articulação entre teoria e práxis ao longo de todo o percurso formativo, atribuindo, desse modo, “valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo,

consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação” (CNE/CP 02/2019, Art. 7º, inciso V).

3.2 Disciplinas e/ou componentes curriculares

O quadro de sequência lógica foi pensado a partir da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o qual estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior, da Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância; e da Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Abaixo, pode ser conferido o quadro de integralização curricular do curso (Quadro 1), bem como a estrutura discriminada por semestres e carga horária (Quadro 2). Na sequência, tem-se as informações básicas relativas às disciplinas e aos componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso.

Quadro 1 – Integralização curricular

Disciplinas e atividades	Carga horária
Disciplinas Obrigatórias	3180h
Atividades Complementares	90h
CH de Estágio Obrigatório	420h
CH de Extensão Curricular	360h
CH de Práticas Pedagógicas	405h
Carga horária total do curso	3.270h

Quadro 2 – Distribuição da carga horária de disciplinas e de componentes curriculares por semestre

Primeiro semestre		
Disciplina	Carga horária	Créditos
Introdução aos Estudos Literários	60h	4
Alfabetização digital	60h	4
Práticas de Leitura e Produção de Textos	60h	4
Estudos Teóricos de Literatura	60h	4
Elementos Filosóficos da Educação	30h	2
Elementos Sociológicos da Educação	30h	2
Libras I	60h	4
Carga horária total	360h	24
Segundo semestre		
Disciplina	Carga horária	Créditos
Literatura Ocidental	60h	4
Estudos Linguísticos I	60h	4
Gêneros Textuais na Educação Básica	60h	4
Morfossintaxe	60h	4
Psicologia da Educação	60h	4
Libras II	60h	4
Extensão I	60h	4
Carga horária total	420h	28
Terceiro semestre		
Disciplina	Carga horária	Créditos
Estudos de Literatura Portuguesa	60h	4
Estudos Linguísticos II	60h	4
Sintaxe	60h	4

Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa	60h	4
Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60h	4
Extensão II	60h	4
Carga horária total	360h	24
Quarto semestre		
Disciplina	Carga horária	Créditos
Estudos de Literatura Brasileira I	60h	4
Estudos de Fonética e Fonologia	60h	4
Sintaxe e ensino	60h	4
Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais	60h	4
Políticas Públicas da Educação	60h	4
Documentos oficiais e práticas de linguagem	60h	4
Extensão III	60h	4
Carga horária total	420h	28
Quinto semestre		
Disciplina	Carga horária	Créditos
Estudos de Literatura Brasileira II	60h	4
Estudos Enunciativos, Discursivos e Ensino	60h	4
Práticas de Linguagem para o Ensino Fundamental	90h	6
Fundamentos da Prática Pedagógica em Língua Portuguesa e Literatura – Anos Finais do Ensino Fundamental	90h	6
Formação de leitores: teoria e prática	60h	4
Didática	60h	4

Extensão IV	60h	4
Carga horária total	480h	32
Sexto semestre		
Disciplina	Carga horária	Créditos
Semântica e Ensino	60h	4
Fundamentos da Prática Pedagógica em Língua Portuguesa e Literatura – Ensino Médio	90h	6
Práticas de Linguagem para o Ensino Médio	90h	6
Literatura Infantil e Juvenil	60h	4
Texto e análise linguística	60h	4
Léxico, gramática e mídias	60h	4
Extensão V	60h	4
Carga horária total	480h	32
Sétimo semestre		
Disciplina	Carga horária	Créditos
Estágio Curricular Supervisionado I – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	120h	8
Texto e Argumentação	60h	4
Educação Inclusiva	60h	4
Trabalho de Conclusão de Curso I	90h	6
Leitura e escrita acadêmica	60h	4
Extensão VI	60h	4
Carga horária total	450h	30
Oitavo semestre		
Disciplina	Carga horária	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso II	90h	6

Estágio Curricular Supervisionado II – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	120h	8
Carga horária total	210h	12

3.2.1 Descrição das disciplinas obrigatórias

Primeiro Semestre

Introdução aos Estudos Literários

Código:

Nome: Introdução aos Estudos Literários

Lotação: Instituto de Letras e Artes-ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Literatura: conceito, natureza e função. Os gêneros literários: o épico, o lírico e o dramático. Teoria da narrativa. O conto: o conto tradicional e o conto moderno. O romance: o enredo, o espaço, o tempo, a personagem e o foco narrativo. A crônica: tipologia da crônica. Teoria da poesia: os níveis fônicos, lexical, sintático e semântico. Teoria do texto teatral.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 1991.

GOTLIB, Nádya Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia complementar:

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina, 1979.

COSTA, Ligia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. *A tragédia: estrutura e história*. São Paulo: Ática, 1988.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: poesia*. São Paulo: Cultrix, 2003.

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 1987.

Práticas de Leitura e Produção de Textos

Código:

Nome: Práticas de Leitura e Produção de Textos

Lotação: Instituto de Letras e Artes-ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: 0

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Práticas de leitura, produção, reescrita e análise de textos. Produção e análise linguística de parágrafos dissertativo-argumentativos, com ênfase em regência, crase, concordância, pontuação e colocação pronominal. Temas transversais em direitos humanos: relações de gênero e diversidade, relações étnico-raciais.

Bibliografia básica

FIORIN, José L.; SAVIOLI, F. Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luis Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. *O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais*. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6, p. 495-517, 2006.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Irandé. *Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas*. São Paulo: Parábola, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2012.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

Alfabetização digital

Código: 09885D

Nome: Alfabetização digital

Lotação: Centro de Ciências Computacionais – C3

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Cultura e identidade discente na EaD. Perspectiva histórica e metodológica da EaD. Hardware e software. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) na Educação. Ambiente virtual de aprendizagem - Moodle. Ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas. Ética nas pesquisas e relações pedagógicas. Orientações gerais para o desenvolvimento de trabalhos em formato eletrônico.

Bibliografia básica:

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação*. Novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000.

VELLOSO, Fernando de Castro. *Informática: conceitos básicos*. 10. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2017.

Bibliografia Complementar

GOOKIN, Dan. Dicionário Ilustrado de Informática Para Leigos. Tradução:

Roberto Ribeiro Tavares. Rio de Janeiro: Berkeley, 1994.

HONEYCUT, J. *Usando a Internet*. São Paulo: Makron Books, 1998.

LOLLINI, Paolo. *Didática e computador: quando e como a informática na escola*. São. Paulo: Edições Loyola, 1991.

NORTON, P. *Introdução à Informática*. São Paulo: Makron Books, 1997.

TENÓRIO, Robinson Moreira. *Cérebros e computadores: a complementaridade analógico-digital na informática e na educação*. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

Elementos Filosóficos da Educação

Código: 090276D

Nome: Elementos Filosóficos da Educação

Lotação: Instituto de Educação - IE

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 30h

Créditos: 2

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Reflexão filosófica acerca de homem, mundo, história, consciência, utopia; formação e realização humanas e suas implicações para a educação.

Bibliografia Básica

MONTAIGNE, Michel de. *Ensaio*; tradução, prefácio e notas linguísticas e interpretativa de Sergio Milliet; precedido de "Os ensaios de Montaigne" de Pierre Villey. Rio de Janeiro: Globo, 1961.

HORKHEIMER, Max. ADORNO, Theodor. *Dialética do Esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e Brasil*. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

Bibliografia Complementar

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 2011.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1998.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2006.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. / Edgar Morin. São Paulo: Cortez, 2011.

Elementos Sociológicos da Educação

Código: 10521D

Nome: Elementos Sociológicos da Educação

Lotação: Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 30 h

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa: A visão da educação nas teorias sociológicas e na política da educação; Sociologia da Educação no Brasil; Os desafios da educação ante a cidadania, democracia, participação, trabalho e mercado; análise da relação entre ideologia e conhecimento, cultura e movimentos sociais.

Bibliografia Básica

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. 1845-1846. Tradução Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano; texto final Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*; precedido de uma Introdução a obra de Marcel Mauss por Claude Levi-Strauss; textos Georges Gurvitch e Henri Levy-Bruhl; tradução Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Bibliografia Complementar

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. Tradução de Marie-Agnes Chauvel; prefácio de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*; organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*; tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Libras I

Código:

Nome: Libras I

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. *Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, c2009.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. *Cultura, poder e educação de surdos*. Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SOARES, Maria Aparecida Leite. *A educação do surdo no Brasil*. Campinas (SP): Autores Associados; Bragança Paulista (SP): EDUSF.

Bibliografia Complementar

HONORA, Márcia. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais*: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.

LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Orgs). *Leitura e escrita*: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2013. Porto Alegre: Mediação, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira*: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes*: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

Estudos de teoria da literatura

Código:

Nome: Estudos de teoria da literatura

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: A teoria literária: surgimento e concepções. Percursos da reflexão teórica sobre a atividade literária. Aproximação a teorias recentes. Principais correntes teóricas do século XX. Estudo de conceitos teóricos básicos para a análise do literário. A questão do cânone. Relação entre as teorias literárias atuais e a historiografia, a crítica e a literatura comparada.

Bibliografia básica

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria*: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura*: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes: 2006.

WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia complementar

REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* São Paulo: Ática, 1999.

SOUZA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 2004.

TADIÉ, Jean-Yves. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Segundo Semestre

Literatura Ocidental

Código:

Nome: Literatura Ocidental

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 60 h

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Estudo, discussão e análise de autores e obras que constituem o cânone da literatura ocidental nos gêneros épico, lírico e dramático.

Bibliografia básica:

BLOOM, Harold. *O cânone ocidental*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. 4 v. Brasília: Senado Federal, 2008.

Bibliografia complementar:

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*.

São Paulo: Perspectiva, 2010.

BANDEIRA, Manuel. *Noções de história das literaturas*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

BLOOM, Harold. *Gênio: os 100 autores mais criativos da história da literatura*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Estudos Linguísticos I

Código:

Nome: Estudos Linguísticos I

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: A língua como objeto de análise científica. Panorama dos estudos pré-saussurianos. Linguística saussuriana e suas implicações teóricas e metodológicas.

Bibliografia Básica

CUNHA, A. F.; COSTA, M. A.; MARTELOTTA, M. E. Linguística. In: MARTELOTTA, M. E. et al. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. *Estudos pré-saussurianos*. In: MUSSALIM, Fernanda. Bentes, Anna Christina (orgs). *Introdução à linguística*. V. 3. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2005. p. 27-42.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2001.

Bibliografia Complementar

FIORIN, J. L. A teoria do signo. In: FIORIN, J. L. et al. *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2010.

GABAS Jr., N. Linguística histórica. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2003.

PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. et al. *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2010.

PIETROFORTE, A. V. A linguística da língua. In: FIORIN, J. L. et al. *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2010.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2001.

Gêneros Textuais na Educação Básica

Código:

Disciplina: Gêneros Textuais na Educação Básica

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Questões teórico-metodológicas relativas ao trabalho com gêneros e tipos textuais no ensino de língua portuguesa, no contexto da educação básica. Letramento digital, com exame do funcionamento linguístico, enunciativo e multimodal de textos de diferentes gêneros. Uso de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) em sala de aula.

Bibliografia básica:

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BARTON, David; LEE, Carmen. *Linguagem Online. Textos e Práticas Digitais*. São Paulo: Parábola, 2013

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Bibliografia Complementar

SIGNORINI, Inês. *Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora

(orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. Português no ensino médio e formação do professor. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LEITE, E. G.; PEREIRA, R. C. M. Implicações da correção do professor na reescrita do aluno: desenvolvendo as capacidades de linguagem. In: GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. (orgs.) *Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco*. São Carlos, São Paulo: Claraluz, 2009. p. 35-62.

Morfossintaxe

Código:

Nome: Morfossintaxe

Lotação: Instituto de Letras e Artes ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Estudos teóricos e aplicados sobre os aspectos morfológicos e sintáticos da língua portuguesa. Classes de vocábulos (estrutura e formação de palavras) e Constituição dos Sintagmas sob as perspectivas normativa e linguística. Morfossintaxe e ensino.

Bibliografia básica

ILARI, Rodolfo (Org.) *Gramática do português culto falado no Brasil*: volume III: palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia Portuguesa*. 4 ed. Campinas: Pontes, 2002.

SAUTCHUK, Inez. *Prática de Morfossintaxe: Como e por que aprender análise (morfo)sintática*. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia complementar

BASÍLIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2011.

CÂMARA Jr, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 9 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

KEHDI, Valter. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 2007.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas Morfológicas do Português*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

Psicologia da Educação

Código: 09710D

Nome: Psicologia da Educação

Lotação: Instituto de Ciências Humanas e da Informação-ICHI

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 60 h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Aproximações e relações entre Psicologia e Educação. Contribuição da Psicologia na formação do educador e na prática pedagógica. O processo ensino – aprendizagem no desenvolvimento humano. Introdução às teorias e dos conceitos do desenvolvimento e da aprendizagem. O processo de escolarização: fatores culturais, emocionais e sociais. Interação entre a escola, a família e a sociedade. Fatores e processos psicológicos envolvidos na aprendizagem.

Bibliografia Básica

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Jeferson Luiz Camargo; revisão técnica de José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PIAGET, Jean. A gênese do número na criança / Jean Piaget e A. Szeminska. Rio de Janeiro. Zahar, 1981.

DESSEN, Maria Auxiliadora, COSTA JUNIOR, Aderson Luiz (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras e colaboradores*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

CARRARA, Kester (Org.). *Introdução à psicologia da educação*: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DELEUZE, Gilles. *Conversações: 1972-1990*. Tradução Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992.

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica* / Iris Barbosa Goulart. Petrópolis: Vozes, 1993. -

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante*: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Libras II

Código:

Nome: Libras II

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia de Libras. Emprego de Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso de Libras em situações discursivas mais formais.

Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Muller de. *Língua de sinais brasileira*: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, c2009.

STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcísio de Arantes. *Estudos da Língua Brasileira de Sinais V. II*. Florianópolis: Insular, 2014.

Bibliografia Complementar

QUADROS, Ronice Muller de. SCHMIEDT, Magali L. P. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Especial, 2006.

KARNOFF, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. *Cultura Surda na Contemporaneidade* - negociações, intercorrências e provocações: Canoas: Ulbra, 2011.

GESSER, Audrei. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras*. São Paulo: Parábola, 2012.

HONORA, Márcia. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008

SÁ, Nídia R. L. de. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: INEP, 2002.

Extensão I

Código:

Nome: Extensão I

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Apto ou Não Apto

Ementa: Ações que promovam a compreensão do Projeto Pedagógico do Curso e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com enfoque no trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade.

Bibliografia Básica:

FURG. Resolução Nº 027/2015. Dispõe sobre a Política de Extensão da FURG. Conselho Universitário, Rio Grande, 11 de dezembro de 2015. Disponível em: <
https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Política_de_Extensão_da_FURG.pdf>. Acesso em nov. 2023.

FURG. Resolução COEPEA/FURG Nº 29. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, Rio Grande, 25 de março de 2022. Disponível em: <https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/2922PlenoCOEPEACurriculardaExtenso.pdf>. Acesso em nov. 2023.

FURG. Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG Nº 1. Regulamenta o processo de curricularização de extensão nos cursos da FURG. Rio Grande, 8 de abril de 2022. Disponível em:<https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/InstruoNormativaConjunta00012022.pdf>. Acesso em nov. 2023.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em nov. 2023.

CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:<https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/ExtensaoUnivOrganizacaoeSistematizacao.pdf>. Acesso em nov. 2023.

CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf>. Acesso em nov. 2023.

PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>>. Acesso em nov. 2023.

STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajetória

para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/>>. Acesso em nov. 2023.

Terceiro Semestre

Estudos de Literatura Portuguesa

Código:

Nome: Estudos de Literatura Portuguesa

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 60 h

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Poesia, narrativa e teatro em Portugal ao longo dos seguintes períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo-Naturalismo, Simbolismo, Modernismo e Pós-Modernismo.

Bibliografia básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. *História social da Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 2003.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto, 1976.

Bibliografia complementar:

MOISES, Massaud. *O conto português*. São Paulo: Cultrix, 2005.

MOISES, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1997.

REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. *O romance português contemporâneo*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1986.

SARAIVA, Arnaldo. *Modernismo brasileiro e modernismo português*. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2004

SPINA, Segismundo; AMORA, Antônio Soares. *Presença da literatura portuguesa*. 5 v. Rio de Janeiro: Difel, 2006-2008.

Estudos Linguísticos II

Código:

Nome: Estudos Linguísticos II

Lotação: Instituto de Letras e Artes ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Propostas teóricas para a compreensão da faculdade da linguagem humana. Estruturalismo Norte-Americano. Gerativismo.

Bibliografia Básica

BLOOMFIELD, L. Um conjunto de postulados para a Ciência da Linguagem. In: DASCAL, M. (org) *Fundamentos metodológicos da Linguística*. São Paulo: Global, 1978.

KENEDY, E. *Curso Básico de Linguística Gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar

CHOMSKY, N. *Linguagem e mente*. São Paulo: UNESP, 2009.

LYONS, J. *Linguagem e Linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1978. (Cap.7)

PINKER, S. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à linguística*. São Paulo: Contexto, 2004-2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

Sintaxe

Código: a definir

Nome: Sintaxe

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Estudo das relações gramaticais e das categorias sintáticas. Funções e relações estabelecidas entre vocábulos, sintagmas, orações e períodos. Sintaxe em perspectiva: da gramática normativa às teorias linguísticas. Sintaxe no texto como unidade de sentido: estabelecimento de relações entre morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.

Bibliografia Básica

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

SAUTCHUK, Inez. *Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática*. São Paulo: Manole, 2010.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na universidade: gramática do período e da coordenação*. São Paulo: Parábola, 2020.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, José Carlos. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2013.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

MOURA NEVES, Maria Helena de; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. *Gramáticas contemporâneas do português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa

Código:

Nome: Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: 30h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Estudo das relações entre língua e sociedade, visando à compreensão do fenômeno da variação e da mudança linguística e seus condicionadores linguísticos e sociais, com vistas à promoção de reflexão sociolinguística no contexto da Educação Básica. Letramento estatístico voltado ao campo dos estudos sociolinguísticos e seus desdobramentos no ensino.

Bibliografia Básica

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

CYRANKA, Lucia F. Mendonça. Pedagogia da variação linguística: é possível? In: ZILLES, Ana Maria S.; FARACO, Carlos Alberto (orgs.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Bibliografia Complementar

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008, Cap. 1.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do Século XIX. In: GUIMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Eni (orgs). *Língua e cidadania: o português no Brasil*. Campinas: Pontes, 1996.

_____. *A pesquisa sócio-linguística*. São Paulo: Ática, 1986.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. Três eixos para o ensino de gramática. In: VIEIRA, S. R.(org.) *Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas*. EditoraEdgard Blücher Ltda, 2018. Disponível em <<https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/gramatica-variacao-e-ensino->

diagnose-e-propostas-pedagogicas-1473/linguistica-183>, acesso em 21 fev. 2019.

ZILLES, Ana Maria Sthall; KERSCH, Dorotea Frank. Onde: prescrição, proscrição, descrição e ensino. In: ZILLES, Ana Maria S.; FARACO, Carlos Alberto (orgs.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Código:

Nome: Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 60 h

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Estudo da poesia, da narrativa e do teatro nos países africanos de língua portuguesa.

Bibliografia básica:

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários*. São Paulo: Ateliê, 2005.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2 v. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.

LARANJEIRA, José Pires. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Coimbra: Universidade Aberta, 1995.

Bibliografia complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *De voos e ilhas: literatura e comunitarismos*. São Paulo: Ateliê, 2003.

AFONSO, Maria Fernanda. *O conto moçambicano: escritas pós-coloniais*. Lisboa: Caminho, 2004.

AUGEL, Moema Parente. *O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tânia. *Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa*. São Paulo: Alameda, 2006.

MATA, Inocência. *Laços de memória e outros ensaios sobre literatura angolana*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2006.

Extensão II

Código:

Nome: Extensão II

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Apto ou Não Apto

Ementa: Ações para discutir aspectos sobre a relação do extensionista e a comunidade. Diálogo e diagnóstico da comunidade. Propostas de extensão no âmbito da área de Letras. Foco no tripé ensino, pesquisa e extensão, especialmente a relação da pesquisa com a extensão.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em nov. 2023.

MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>>. Acesso em nov. 2023.

Bibliografia Complementar:

DEUS, Sandra. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK - Sandra de Deus - Extensao Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <[https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao Univ Organizacao e Sistematizacao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf>. Acesso em nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana. Socializando a leitura: multiplicação de saberes. In: IV Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá. Anais. Maringá. Disponível em: <<http://www.cielli2016.com.br/>>. Acesso em nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana. Socializando a Leitura: Trânsitos Atlânticos. In: Ana Paula Tavares; Beatriz Weigert; Isabel Lousada. (Org.). Ensinar o Brasil a toda a gente. Homenagem a Vania Pinheiro Chaves. Lisboa: Theya / CLEPUL, 2018, v. 1, p. 541-551.

Quarto Semestre

Estudos de Literatura Brasileira I

Código:

Nome: Estudos de Literatura Brasileira I

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 60 h

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Formação da literatura brasileira: Barroco e Arcadismo. Projeto de literatura nacional: Romantismo. O final do século XIX: prosa real-naturalista. Poesia parnasiana. Poesia simbolista. Estudo de obras e autores representativos.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1980.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COUTINHO, Afrânio. *Conceito de literatura brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1980.

Bibliografia complementar:

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

HOLLANDA, Sergio Buarque. *Capítulos de literatura colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: EDUSP, 1995.

STEGAGNO-PICHIO, Luciana. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Lacerda, 2004.

Estudos de Fonética e Fonologia

Código:

Nome: Estudos de Fonética e Fonologia

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Estudo e descrição dos sons do português brasileiro, nas perspectivas de análises fonético-fonológicas, com ênfase nas variantes regionais. Princípios que regulam a estrutura sonora da língua. Análise das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico do português.

Bibliografia Básica

ALBANO, E. C. *Da fala à linguagem tocando de ouvido*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

CALLOU, D; LEITE, Y. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CAMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1975.

CRISTÓFARO-SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar

ALVES, U.K. Teoria da sílaba. In: HORA, D; MATZENAUER, C.L. *Fonologia, fonologias: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2017.

CARMO, M.C. Grafias não convencionais de vogais pretônicas em textos de alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental. In: MAGALHÃES, J.S. *Fonologia*. Uberlândia: EDUFU, 2014.

CARNEIRO, D. R; MAGALHÃES, J. S. As vogais médias pretônicas na cidade de Araguari: uma análise variacionista. In: MAGALHÃES, J.S. *Fonologia*. Uberlândia: EDUFU, 2014.

COLLISCHONN, G. A sílaba em português. In: BISOL, L. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MATZENAUER, C. L. Introdução à teoria fonológica. In: Bisol, L (org). *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPURS, 2010.

Sintaxe e ensino

Código:

Nome: Sintaxe e ensino

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Concepções de gramática e ensino na contemporaneidade: uma visão crítica. Ensino de sintaxe a partir do texto como unidade de sentido. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino de sintaxe. Análise e elaboração de materiais didáticos e propostas de ensino de sintaxe na educação básica.

Bibliografia Básica

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo “gramática”?* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOURA NEVES, Maria Helena de; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. *Gramáticas contemporâneas do português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SAUTCHUK, Inez. *Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática*. São Paulo: Manole, 2010.

Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais

Código:

Nome: Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Reflexão sobre prática pedagógica diante das possibilidades de interface online, recursos multimídia, aplicativos móveis e tecnologias emergentes. Documentos oficiais e letramento digital, multimodalidade, multissemsioses, hipertextualidade. Matrizes de letramento digital: análise e produção.

Bibliografia básica

CAZDEN, Courtney et al. *Uma pedagogia dos multiletramentos*. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em <<https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf>>.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

Bibliografia complementar

KENSKI, V. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, 2011.

SILVA, Kléber Aparecido; XAVIER, Rosely Perez. *Múltiplos olhares para a Base Nacional Comum Curricular: língua portuguesa e língua inglesa*. São Paulo: Pontes, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa, COSCARELLI, Carla Viana. *O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais*. Educação em revista, dez. 2010, vol.26, nº.3, p.317-334. ISSN 0102-4698. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300016&lng=en&nrm=iso

ROJO, Roxane. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

Políticas Públicas da Educação

Código: 09620D

Nome: Políticas Públicas da Educação

Lotação: Instituto de Educação - IE

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 60 h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Análise e discussão das concepções de políticas públicas da educação. A organização, a gestão democrática e a qualidade do funcionamento do sistema educacional brasileiro, bem como sua articulação com as demais políticas sociais e as implicações do estatal, do privado e do terceiro setor no campo educacional.

Bibliografia Básica

SECCHI, Leonardo. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. São Paulo: Cengage Learning, c2011.

CUNHA, C. VIEIRA, J. SOUSA, Abádia da Silva (org.). *Avaliação de políticas públicas de educação*. Brasília: Liber livro, 2012.

BEHRING, Elaine Rossetti. *Política social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Orgs.). *Gestão educacional: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2009.

FRAGA MACHADO, Rita de Cássia; CASTRO, Amanda Motta (Orgs.). *Direito das mulheres do Brasil: experiências de norte a sul*. Manaus: UEA Edições, 2016.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 2012.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 2014.

Documentos Oficiais e Práticas de linguagem

Código:

Nome: Documentos Oficiais e Práticas de linguagem

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 60 h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Competências gerais da BNCC, o componente de língua portuguesa e seus eixos/temas norteadores. Códigos alfanuméricos. A cultura digital e seus impactos na sociedade e na educação. Novas possibilidades de comunicação oral ou escrita na cultura digital. As práticas de leitura/escuta e a produção oral e escrita de textos multimidiáticos de diferentes gêneros digitais. O protagonismo do aluno no processo de aprender na cultura digital. Autonomia do professor no seu fazer pedagógico sob o viés da BNCC.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas: Kaygangue, 2005. p. 159-177.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gagné. *Língua materna: letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BORTONI-RICARDO, S. M. (Org.). *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística Aplicada na Modernidade recente*. São Paulo: Parábola, 2013.

OLIVEIRA, M. B. F. de. *Contribuições do círculo de Bakhtin ao ensino da língua materna*. Revista do GELNE, v. 4, nº 1/2, p. 129-131, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9135>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Extensão III

Código:

Nome: Extensão III

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 60 h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Apto ou Não Apto

Ementa: Ações de extensão na área de Letras em comunidades diversas. Relação entre Cultura, Extensão e Pesquisa. Discussão e propostas de ações na área da Cultura. Elaboração e escrita de projetos de extensão.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf>. Acesso em nov. 2023.

PAIXÃO, A. H.; TREVISAN, A. R. Raymond Williams, cultura e extensão universitária. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 28, n. 00, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8657391>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: Reunião Anual da ANPEd, 27., Caxambu, 2004. Anais... Caxambu: ANPEd, 2004. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/sites/default/files/t1111.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

ROCHA JÚNIOR, Alberto. Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Minas Gerais: Malta, 2008.

GIBBON, Adriana et al. Programa socializando a leitura: nas veredas da extensão e da cultura. In: 40º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, SC. 2022. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17499/11763>>. Acesso em: nov. 2023.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar será definida de acordo com o tópico abordado em cada projeto de extensão e cultura.

Quinto Semestre

Estudos de Literatura Brasileira II

Código:

Nome: Estudos de Literatura Brasileira II

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total: 60 h

Carga horária de prática pedagógica: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Pré-Modernismo e sua complexidade. A Semana de Arte Moderna e a ruptura. Modernismo e novas questões de nacionalidade: romance e poesia. Poesia de 30. Romance de 30. Geração de 45. Poesia concreta. Prosa de ficção urbana. Prosa de ficção regional. Estudo de obras e autores representativos.

Bibliografia básica:

BANDEIRA, Manuel. *Apresentação da poesia brasileira*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

COUTINHO, Afrânio (Org.). *A literatura no Brasil*. 6 v. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: EDUFF, 1986.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:

BUENO, Alexei. *Uma história da poesia brasileira*. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira*. v. 3. *Modernismo*. São Paulo: Difel, 1966.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

NEJAR, Carlos. *História da literatura brasileira: da Carta de Caminha aos contemporâneos*. São Paulo: Leya, 2011.

VERISSIMO, Erico. *Breve história da literatura brasileira*. São Paulo: Globo, 1995.

Estudos Enunciativos, Discursivos e Ensino**Código:**

Nome: Estudos Enunciativos, Discursivos e Ensino

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Estudo de teorias da enunciação e do discurso. Relações entre texto, enunciação, discurso e sentido. Análise de diferentes textos (verbais e não verbais) com base em teorias enunciativas e discursivas. Desdobramentos de análises enunciativas e discursivas para o campo do ensino.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral I*. 5. Ed., trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral II*. 2. ed., trad. Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

Bibliografia Complementar

BRAIT, Beth. (org.). *Estudos enunciativos no Brasil: Histórias e Perspectivas*. São Paulo: Pontes, 2001.

FLORES, V. N. & TEIXEIRA, M. *Introdução à Linguística da Enunciação*. São Paulo: Contexto, 2008.

FLORES, V.N. *Introdução à teoria enunciativa de Benveniste*. São Paulo: Parábola, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. Charles Bally e Albert Sechehaye. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2012.

VOLOCHÍNOV, Valentin. *A construção da enunciação e outros ensaios*. Trad. João Wanderley Geraldi e Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

Práticas de Linguagem para o Ensino Fundamental

Código:

Nome: Práticas de Linguagem para o Ensino Fundamental

Lotação: Instituto de Letras e Artes – ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga Horária Total: 90h

Carga horária de práticas pedagógicas: 90h

Créditos: 6

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Reflexões sobre a natureza da gramática ensinada na escola. Articulação entre o ensino de língua portuguesa e de literatura. Abordagens atuais sobre análise linguística, leitura e produção de textos. Múltiplos letramentos. Reflexão

sobre orientações curriculares e ensino. Análise e elaboração de material pedagógico.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, c2003.

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

Bibliografia Complementar

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2009.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo : Contexto, 2009.

Práticas docentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura – Anos Finais do Ensino Fundamental

Código:

Nome: Práticas docentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura – Anos Finais do Ensino Fundamental

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga Horária Total: 90h

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de estágio obrigatório: 90h

Créditos: 6

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Introdução e inserção inicial na realidade educacional nos aspectos sociais, políticos, pedagógicos e administrativos em espaços educativos. Contato e observação das diferentes áreas e documentos (administrativos e pedagógicos) do ambiente escolar. Inserção do professor de português e literatura em formação no contexto dos anos finais do ensino fundamental. Desenvolvimento de capacidade de interação com o professor de língua portuguesa e literatura em serviço. Observação, análise e reflexão crítica sobre as práticas docentes de língua portuguesa e literatura nos anos finais do ensino fundamental. Elaboração de planos de trabalho considerando a realidade e o nível observado.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia complementar

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DOLCI, Luciana Netto; MOLON, Susana Inês. *Educação Estético-Ambiental: o que revelam as dissertações e teses defendidas no Brasil*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 785-806, abr./jun., 2018. E-ISSN: 19825587. DOI: 10.21723/riaee.v13.n2.2018.9656.

DUARTE JR. João-Francisco. *O sentido dos sentidos*. 4ª ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOLIBERT, Josette. *Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Formação de leitores: teoria e prática

Código:

Nome: Formação de leitores: teoria e prática

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total: 60 h

Carga horária de prática pedagógica: 30h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Conceito de leitura. Discussão dos múltiplos conceitos de leitura, ligados a áreas como literatura, linguística, cinema, artes plásticas e história, entre outras. Leitura e prática docente. Leitura e ensino.

Bibliografia básica:

CHARTIER, Roger; GUGLIELMO, Cavallo. *História da leitura do mundo ocidental*. São Paulo: Ática, 1999.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*. Uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999.

LAJOLO, Marisa. *Literatura: Leitores e leitura*. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Bibliografia complementar:

FAGUET, Emile. *A arte de ler*. Tradução de Adriana Lisboa. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

LIMA, Luiz Costa. (ORG.) *A literatura e o leitor*. Textos de estética da recepção. São Paulo: Paz e Terra.

MANGUEL, Alberto. *O leitor como metáfora: O viajante, a torre e a traça*. São Paulo: Sesc Editora, 2017.

ZILBERMAN, Regina. *A Leitura e o Ensino da Literatura*. São Paulo: Intersaberes, 2012.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática,

Didática

Código: 09781D

Nome: Didática

Lotação: Instituto de Educação - IE

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total: 60 h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Didática e docência. Processo ensino-aprendizagem. Teorias do currículo. Planejamento e projeto pedagógico e suas implicações na organização da instituição educativa e nas metodologias de ensino. Teorias da avaliação.

Bibliografia Básica

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução de Ernani F. Rosa. - Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *A prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia complementar

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paulo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

MARTINS, Pura Lucia Oliver. *Didática teórica: didática prática: para além do confronto*. São Paulo: Loyola, 1991.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

PILETTI, Claudino. *Didática geral*. São Paulo: Ática, 1989.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Extensão IV

Código:

Nome: Extensão IV

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total: 60 h

Carga horária de prática pedagógica: 15h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Apto ou Não Apto

Ementa: Ações de extensão na área de Letras. Relação entre Ensino, Extensão, Pesquisa e Cultura. Discussão e propostas de ações que priorizem ensino e extensão. Elaboração e escrita de projetos de extensão.

Bibliografia básica:

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana; BARROS, Bianca. Integração Ensino, pesquisa e extensão: Socializando a leitura. In: VI Seminário Interfaces Pedagógicas - Licenciaturas em diálogo, 2018, Rio Grande. Rio Grande: Pluscom Editora, 2019. v. 1. p. 398-402. Disponível em: <https://0ba37dc3-d5a3-411b-b75b-012b41377910.filesusr.com/ugd/c76807_8449e518415f46bdb4aad3e4fc47a68e.pdf>. Acesso em: nov. 2023.

FARIAS, Milene Cristine Moreira; SOARES, Leandro Rafael; FARIAS, Michelle Moreira. Ensino, pesquisa e extensão: histórico, abordagem, conceitos e considerações. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20564>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

SILVA, Miriam Ferreira da. MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 119-133. Junho de 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar será definida de acordo com o tópico abordado em cada projeto de extensão e ensino.

Sexto semestre

Semântica e Ensino

Código:

Nome: Semântica e Ensino

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de prática pedagógica: 15h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: A problemática da significação e do sentido: escopo e objeto da Semântica. Referir e significar: sentido, referência e contexto. Polissemia. Pressupostos, subentendidos, polifonia e blocos semânticos. Linguagem e metalinguagem. A interface Semântica e Pragmática. Pluralidade teórica em Semântica. Desdobramentos dos estudos da significação e do sentido para o ensino.

Bibliografia básica

BEHE, L.; CAREL, M.; DENUC, C.; MACHADO, J. C. (Orgs.). *Curso de Semântica Argumentativa*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FERRAREZI JR., C. F.; BASSO, R. *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.

FLORES, V.; ROMERO, M.; GOLDNADEL, M.; RIBEIRO, P. N. (Orgs.). *Manual de Linguística: Semântica, pragmática e enunciação*. Linguística. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019.

Bibliografia complementar

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Revisão técnica da tradução: Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes Editores, 1987.

FERRAREZI JR., C. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GUIMARÃES, E. (Org.). *História e sentido na linguagem*. São Paulo: Editora RG, 2008.

ILARI, R. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

NORMAND, C. *Convite à linguística*. Organização e tradução de textos: Valdir do N. Flores e Leci B. Barbisan. São Paulo: Contexto, 2015.

Práticas de Linguagem para o Ensino Médio

Código:

Nome: Práticas de Linguagem para o Ensino Médio

Lotação: Instituto de Letras e Artes – ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga Horária Total: 90h

Carga horária de práticas pedagógicas: 90h

Créditos: 6

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Abordagens metodológicas para o ensino de língua portuguesa e de literatura no Ensino Médio. O texto como unidade de ensino, o gênero discursivo como objeto. Planejamento, aplicação e avaliação de atividades de ensino de língua portuguesa em articulação com o ensino de literatura. *Reflexão sobre orientações curriculares e ensino.*

Bibliografia Básica

KLEIMAN, A. B. & MORAES, S. E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1999.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUZA, Rosineide Magalhães; FREITAS, Vera Aparecida de Lucas; MACHADO, Veruska Ribeiro (Orgs.). *Por que a escola não ensina gramática assim?* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Bibliografia Complementar

LEFFA, Vilson; ARAÚJO, Júlio (Orgs.). *Redes Sociais e ensino de línguas: o que temos a aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MOLLICA, Maria Cecília. *Letramento em EJA*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina. *Práticas de Ensino do Português*. São Paulo: Contexto, 2012.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Saraiva, 2004

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e Organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Práticas docentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura – Ensino Médio

Código:

Nome: Práticas docentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura – Ensino Médio

Lotação: Instituto de Artes e Letras - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga Horária Total: 90h

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de estágio supervisionado: 90h

Créditos: 6

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Aspectos teórico-metodológicos da prática pedagógica. Análise e reflexão da docência no ensino médio. Conhecimento do âmbito escolar, da gestão escolar. Análise do Plano Político-Pedagógico. Elaboração de Projetos de Trabalho. Prática de docência orientada em diferentes contextos no ensino médio. Educação Estético-Ambiental na constituição docente. Articulação do processo de produção de conhecimentos, realidade cultural e pedagógica.

Bibliografia básica

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013.

HERNÁNDEZ, Fernando. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NÓVOA, António. *Vidas de professores*. Porto: Porto Ed., 2000.

Bibliografia complementar

BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Campinas, Autores Associados, 2007.

DOLCI, Luciana Netto; SIMÕES, Juliana Duarte. *Dramatização de histórias: a conquista de leitores por meio da Educação Estético-Ambiental*. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. V. 06, ed. especial, mar. 2020, artigo nº 1749. E-ISSN: 2525-7870.

DUARTE JR. João-Francisco. *A montanha e o videogame: escritos sobre educação*. Campinas, SP: Papirus, 2010.

GADOTTI, Moacir. *A boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. Novo Hamburgo, FEEVALE, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Texto e análise linguística

Código: a definir

Nome: Texto e análise linguística

Lotação: Instituto de Letras e Artes – ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Análise linguística em atividades de leitura e produção de textos na educação básica. Concepções de análise linguística presentes em documentos oficiais orientadores do ensino de língua portuguesa no Brasil. Questões teórico-

metodológicas relativas ao ensino de gramática na escola, a partir do texto como unidade de sentido. Práticas de análise linguística (nas dimensões pragmática, semântica, morfossintática e fonológica) e reescrita de textos. Elaboração e desenvolvimento de atividades práticas de ensino.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3wHJn0x>

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar

FAVERO NETTO, Daniela. Ensino de texto na educação básica: formulando e reformulando práticas. *Revista Caminhos em Linguística Aplicada*, Taubaté, São Paulo, 2018.

SIGILIANO, Natália Sathler. Análise linguística em livros didáticos: uma prática em transformação, um caminho possível. *Revista Caminhos em Linguística Aplicada*, Taubaté, São Paulo, 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SIMÕES, Luciene Juliano. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.

ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Alberto. *Pedagogia da Variação Linguística, Língua, Diversidade e Ensino*. São Paulo: Parábola, 2015.

Léxico, Gramática e Mídias

Código: a definir

Nome: Léxico, Gramática e Mídias

Lotação: Instituto de Letras e Artes ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária práticas pedagógicas: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: A interface léxico-gramática nos estudos linguísticos. Revisão de categorias gramaticais normativas à luz de relações funcionais que se estabelecem na língua em uso. Gramática e lexicografia: categorização e multifuncionalidade em dicionários de língua portuguesa. Uso de dicionários impressos e online no trabalho com texto e gramática. Léxico, gramática e ensino de língua portuguesa: análise linguística em mídias digitais e impressas.

Bibliografia básica

BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Editora. Unesp. 2018.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 mar. 2024.

FROMM, Guilherme. Dicionários em sala de aula: como aproveitá-los bem. *In*: FROMM, Guilherme; HERNANDES, Maria Célia Lima Hernandez. (Org.). *Domínios de Linguagem III: Práticas Pedagógicas 2*. São Paulo: Editora do Autor, 2003. p. 41-50.

KRIEGER, Maria da Graça. *Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. Categorização e multifuncionalidade: léxico e gramática. *Linguística*, [s. l.], v. 23, p. 59-80, jun. 2010. Disponível em:

https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/23_linguistica_059_080.pdf.

Acesso em: 15 mar. 2024.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O estudo de vocabulário*. (1a ed.). São Paulo: Cortez Editora, 2021.

Literatura Infantil e Juvenil

Código:

Nome: Literatura Infantil e Juvenil

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 60 h

Carga horária de prática pedagógica: 15h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: Sistema II

Ementa: Caracterização e evolução histórica da literatura infantil e juvenil. Surgimento e consolidação da literatura infantil e juvenil no Brasil. A produção narrativa, poética e dramática contemporânea. Características estruturais dos textos narrativos e da produção poética. Elementos visuais: teoria e evolução.

Bibliografia básica:

AGUIAR, Vera T. (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

CADEMARTORI, Lígia; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1987.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia complementar:

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAMARGO, Luis. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas*. São Paulo, Ática, 1997.

KHÉDE, Sonia Salomão (Org.). *Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Extensão V

Código:

Nome: Extensão V

Lotação: Instituto de Letras e Artes – ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Apto ou Não Apto

Ementa: Ações de extensão na área de Letras. Projetos de extensão universitária envolvendo Ensino, Extensão, Pesquisa e Cultura.

Bibliografia básica:

REVISTA EM EXTENSÃO. Uberlândia. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO. São Paulo. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/index>. Acesso em: 5 mar. 2024.

REVISTA EXTENSIO. Florianópolis. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar será definida de acordo com o tópico abordado em cada projeto de extensão e ensino.

Sétimo semestre

Texto e Argumentação

Código:

Nome: Texto e Argumentação

Lotação: Instituto de Letras e Artes ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Estudos e pesquisas sobre argumentação retórica e argumentação linguística. Fatores de textualidade. Relações entre os estudos da Linguística de Texto e da Argumentação. Análise argumentativa de textos de diferentes gêneros. Fundamentos para a avaliação de textos.

Bibliografia básica

ADAM, J.-M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2011.

FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Bibliografia complementar

CAVALCANTE, M.; RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (Orgs.). *Referenciação*. Clássicos da Linguística. São Paulo: Contexto, 2015.

COSTA VAL, M. G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DI FANTI, M. G.; BARBISAN, L. B. (Orgs.). *Enunciação e Discurso: tramas de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, J. L. *Figuras de retórica*. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013.

Educação Inclusiva

Código: 090016D

Disciplina: Educação Inclusiva

Lotação: Instituto de Educação - IE

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Sistema de Avaliação: Sistema II

Carga horária total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Ementa: Pressupostos teóricos acerca da Educação Especial/Inclusiva. Diferença e diversidade. A constituição da normalidade e da anormalidade como construções históricas: conceituação, classificação e proliferação dos discursos científicos. Constituição histórica do campo da Educação Especial/inclusiva. Políticas públicas em educação inclusiva e marcos legais. Os sujeitos da Educação Especial - as necessidades educacionais especiais e as condições pedagógicas, sociais e culturais na organização do espaço educativo. O currículo na/para diferença. Adaptações curriculares. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Docência na/ para diferença. Práticas inclusivas na escola contemporânea, possibilidades e desafios.

Bibliografia Básica

BRASIL/MEC/SEESP. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.

Bibliografia Complementar

A surdez: um olhar sobre as diferenças; Porto Alegre: Mediação, 2016.

O atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual; Gomes, Adriana Leite Lima Verde; Brasília: Ministério da Educação, 2010.

Os alunos com deficiência visual : baixa visão e cegueira; Brasília : Ministério da Educação, 2010.

Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença; Belo Horizonte: Autentica, 2001.

Inclusão e biopolítica; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

Percursos de uma política brasileira de Educação Especial. Revista Brasileira de Educação Especial.; KASSAR; Mônica de Carvalho Magalhães; Marília: ,2011.

Estágio Curricular Supervisionado I – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Código:

Nome: Estágio Curricular Supervisionado I – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga Horária Total: 120h

Créditos: 8

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Relação dialógica teoria-prática e realidade. Observação de prática docente em regência de classe em Escolas de Ensino Fundamental. O papel da avaliação e da pesquisa no processo de formação do professor. Análise e elaboração de material didático. Regência de classe.

Bibliografia Básica

FABRIS, Eli H; KLEIN, Rejane R. (orgs). *Inclusão e Biopolítica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SCHMIDT, Sarai (org). *A educação em tempos de globalização*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2013.

VEIGA NETO, Alfredo. Incluir para excluir. In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. *Habitantes de Babel*. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 105-118

Bibliografia Complementar

A definir, conforme as necessidades do local.

Trabalho de Conclusão de Curso I**Código:**

Nome: Trabalho de Conclusão de Curso I

Lotação: Instituto de Letras e Artes – ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga Horária Total: 90h

Créditos: 6

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Aprofundamento e sistematização de uma temática definida pelo aluno ao longo do curso, durante o estágio ou durante as práticas de extensão. Introdução às práticas de pesquisa acadêmica. Produção de um projeto de trabalho final.

Bibliografia Básica

MACHADO, A. R. *Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia*. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

MARTINS JUNIOR, J. *Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos, monografias e artigos*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUBIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 40ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SALOMON, Dêlcio. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. *Escrever na universidade: fundamentos*. São Paulo: Parábola, 2019.

Leitura e Escrita Acadêmica**Código:**

Nome: Leitura e Escrita Acadêmica

Lotação: Instituto de Letras e Artes - ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga Horária Total: 60h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Aspectos estruturais e semânticos de gêneros acadêmicos. Sumarização: fichamento e resumo. Introdução aos gêneros resenha, artigo e projetos. Práticas de leitura, análise, escrita e reescrita de gêneros acadêmicos, com ênfase no funcionamento linguístico, enunciativo e interacional dos textos. Discurso reportado. Ética em pesquisa e plágio.

Bibliografia básica:

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na Universidade: fundamentos*. São Paulo: Parábola, 2019.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA)*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

Extensão VI**Código:**

Nome: Extensão VI

Lotação: Instituto de Letras e Artes – ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga Horária Total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: 0h

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: Apto ou Não Apto

Ementa: Ações de extensão na área de Letras. Projetos de extensão universitária envolvendo Ensino, Extensão, Pesquisa e Cultura. Foco na relação Extensão-Cultura.

Bibliografia básica:

REVISTA EM EXTENSÃO. Uberlândia. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO. São Paulo. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/index>. Acesso em: 5 mar. 2024.

REVISTA EXTENSIO. Florianópolis. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Bibliografia complementar:

A bibliografia complementar será definida de acordo com o tópico abordado em cada projeto de extensão e ensino.

Oitavo semestre

Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Código:

Nome: Estágio Curricular Supervisionado II – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Lotação: Instituto de Letras e Artes – ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga Horária Total: 120 h

Créditos: 8

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Relação dialógica teoria-prática e realidade. Observação de prática docente em regência de classe em Escolas de Ensino Fundamental. O papel da avaliação e da pesquisa no processo de formação do professor. Análise e elaboração de material didático. Regência de classe.

Bibliografia Básica

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 2003.

PICONEZ, Stela A. C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Papirus, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Para onde vai o professor?* resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 1996.

Bibliografia Complementar

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo / Marisa Lajolo. - São Paulo: Atica, 2002

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2007.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Código:

Nome: Trabalho de Conclusão de Curso II

Lotação: Instituto de Letras e Artes – ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga Horária Total: 90h

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Créditos: 6

Sistema de Avaliação: Sistema II

Ementa: Elaboração de um trabalho acadêmico científico, com gênero a ser definido, relacionado ao projeto elaborado anteriormente.

Bibliografia Básica

MACHADO, A. R. *Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia*. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

MARTINS JUNIOR, J. *Como escrever trabalhos de conclusão de curso*: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos, monografias e artigos. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*: elaboração de trabalhos na graduação. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUBIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 40ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SALOMON, Délcio. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. *Escrever na universidade*: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.

3.3 Atividades práticas de ensino

As atividades práticas de ensino para o curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa — EaD se organizam com base nas orientações apresentadas pela Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, considerada na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, pela Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, e pela Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Segundo esses documentos, a realização das práticas nos cursos de formação de professores tem o objetivo de promover articulação entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e integradora. A carga horária prevista para tais atividades - 420 horas - deve estar articulada às disciplinas do currículo e presente desde o início da formação do graduando.

Na tabela abaixo, é possível localizar as disciplinas e/ou componentes em que está distribuída a carga horária destinada às atividades práticas de ensino para licenciaturas.

Semestre	Código	Nome da disciplina	CH total (horas)	CH de Práticas Pedagógicas
2		Gêneros Textuais na Educação Básica	60h	15h
3		Estudos de Literatura Portuguesa	60h	15h
3		Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa	60h	30h
3		Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60h	15h
4		Sintaxe e Ensino	60h	15h
4		Estudos de Literatura Brasileira I	60h	15h
4		Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais	60h	15h
5		Estudos enunciativos, discursivos e ensino	60h	15h
5		Práticas de linguagem para o Ensino Fundamental	90h	90h
5		Extensão IV	60h	15h
5		Formação de leitores: teoria e prática	60h	30h
5		Literatura Infantil e Juvenil	60h	15h
6		Semântica e Ensino	60h	15h
6		Práticas de linguagem para o Ensino Médio	90h	90h
6		Extensão V	60h	15h
CH total de práticas pedagógicas				405h

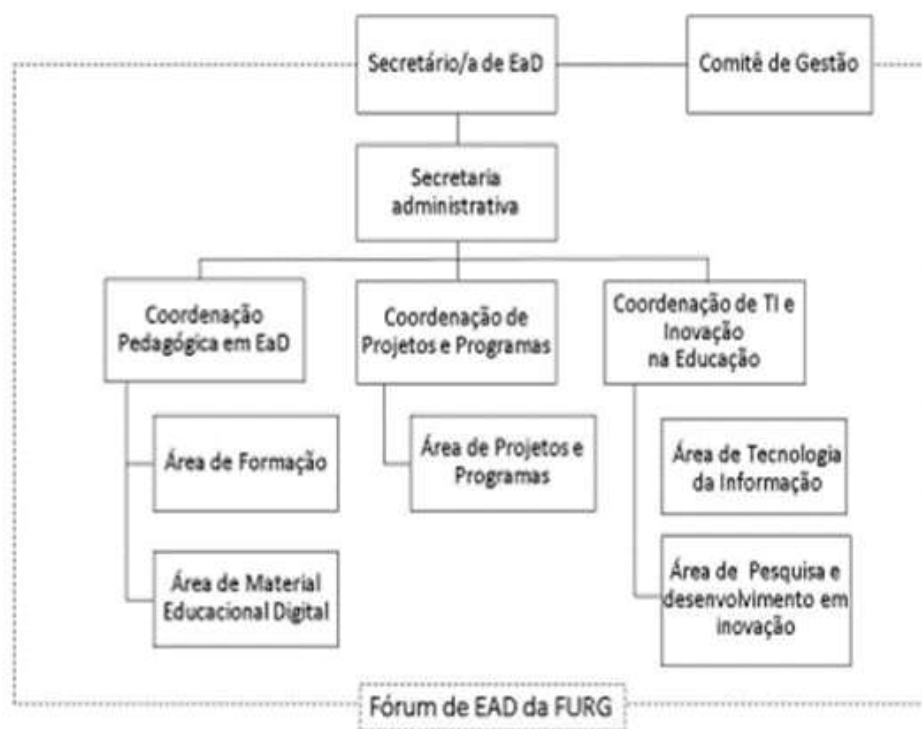
3.4 Sobre EaD e Infraestrutura

3.4.1 SEaD FURG e Equipe Multidisciplinar

A Secretaria de Educação a Distância da FURG (SEaD/FURG) tem como atribuição específica a gestão administrativa e pedagógica das atividades de Educação a Distância (EaD) na FURG, tanto no âmbito institucional quanto no âmbito dos editais CAPES/UAB, promovendo as condições necessárias à implementação das ações da instituição em programas, projetos e disciplinas que envolvam a modalidade a distância.

A SEaD apresenta estrutura organizacional para atuação em rede, de forma integrada e colaborativa, em níveis de decisão. É a secretaria responsável pela formação e atualização permanente dos agentes (coordenadores, docentes/tutores e estudantes) que atuarão nas ações que, em geral, envolvem a educação a distância, conforme ilustrado na figura a seguir:

Figura 1 - Organograma da Secretaria de Educação a Distância da FURG



Fonte: Regimento Interno da SEaD/FURG. Disponível

em: https://conselhos.furg.br/arquivos/resolucao/COEPEA/2023/Pleno/Resolucao_63.pdf

A equipe da SEaD é constituída por sujeitos (acadêmicos, estagiários, colaboradores, técnicos e professores) de diferentes áreas do saber. Envolve, portanto, profissionais especialistas em áreas como *desenho instrucional; revisão linguística e intertextual; design e diagramação; audiovisual e materiais sonoros; tecnologia da informação e comunicação na educação, apoio pedagógico, formação*, entre outros. Por essa razão, constitui-se como Equipe Multidisciplinar que promove as condições necessárias à implementação das ações que envolvem a modalidade a distância na instituição. Atualmente, a Equipe Multidisciplinar da

SEaD possui em torno de 30 pessoas entre profissionais efetivos (docentes e TAEs) e colaboradores (bolsistas e estagiários).

A Secretaria de Educação a Distância da FURG é composta por Coordenações e Áreas, que desenvolvem suas atividades de forma transversal e colaborativa. Contudo, na Coordenação Pedagógica em EaD, por exemplo, existem duas áreas basilares no apoio das ações em EaD na FURG: Material Educacional Digital e Formação. A função da área de Material Educacional Digital (MED) é orientar o processo de criação e desenvolvimento de materiais didáticos dos cursos EaD e das disciplinas com carga horária EaD, além de organizar formações para a comunidade acadêmica. Essa área também é responsável por organizar, promover, pesquisar, elaborar e produzir a identidade visual dos cursos e da SEaD; produzir e editar vídeos e áudios didáticos; realizar a revisão linguística dos materiais educacionais produzidos nos cursos EaD; organizar espaços de criação de material educacional digital em colaboração com os docentes, de forma a facilitar a autonomia e a agilidade na produção; produzir materiais educacionais para as ações formativas de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e cooperar nos processos formativos com a Área de Formação.

A área de Formação, por sua vez, oportuniza ações didático-pedagógicas sobre temas que envolvem a organização, a implementação e o desenvolvimento dos cursos EaD e a formação para o uso das tecnologias na Educação Superior, bem como das disciplinas presenciais com carga-horária compartilhada na modalidade a distância. Temas como os processos de ensinar e aprender mediados pelas tecnologias; interação no ambiente virtual; material educacional digital; relações entre professor/tutor e estudantes; gestão em Educação a Distância (EaD) e outras. A SEaD realiza encontros de formação organizados em forma de oficinas, palestras e relatos de experiências, direcionados aos professores envolvidos e interessados nos processos de ensinar e aprender na EaD, assim como com o uso das tecnologias na Educação Superior.

É possível agendar atendimento pedagógico e oficinas sobre temas concernentes ao uso das Tecnologias Digitais na Educação e outros, de acordo com a necessidade do professor/curso/disciplina. Para conversa, atendimento e

acompanhamento pedagógico na organização das aulas virtuais, os docentes registram solicitação no sistema/unidade SEaD, no formulário padrão ou no Agendamento de Oficina para professores.

3.4.2 Princípios metodológicos para EaD

Para garantir a comunicação entre alunos, professores, tutores e monitores, o desenho do curso propõe o seu desenvolvimento nas modalidades a distância com atividades presenciais, tendo como base uma metodologia interativa e problematizadora.

Na modalidade a distância, as interações serão efetivadas via ambiente virtual (AVA/FURG), além de videoconferências. Será intensificado o uso de serviços da internet: correio eletrônico, listas de discussão, fóruns de debate, grupos em redes sociais, podcasts, videocasts, comunicação em tempo real (Whatsapp, chats etc.) e, ao mesmo tempo será organizado um repositório de produtos, relatórios de experiências, textos, portfólios (Webfólio) de avaliação formativa e continuada, a partir da produção dos próprios estudantes do curso, como registro de suas atividades e coleta de informações. Adicionalmente, os alunos terão acesso aos Polos para desenvolver atividades de produção autônoma: estudos individuais, pesquisa, busca de informações na Internet; troca de dados e informações pela rede; estudo de software, entre outros.

Serão realizados preferencialmente dois encontros por disciplina, considerando a possibilidade de realização de webconferência nos casos em que a presencialidade seja impossível. O primeiro encontro objetiva integrar o estudante e educadores, apresentar a proposta da disciplina, o ambiente virtual e discutir a organização e programação dos estudos ao longo do Curso. No segundo encontro, buscar-se-á discutir as atividades desenvolvidas, a apresentação de produções realizadas e avaliação. O encontro inicial poderá ser realizado nos polos ou via Webconferência, sendo que a avaliação dos alunos deve ser presencial, conforme prevê a legislação vigente da EaD.

No Curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa — EaD, os docentes poderão assumir papéis diversificados, porém

interdependentes:

A) como especialistas em conteúdos, pesquisando, planejando e produzindo os materiais pedagógicos e oferecendo suporte dentro de seu campo de especialização;

B) como docentes, apoiando a aprendizagem dos alunos mediante o uso de metodologias criativas para a sistematização;

C) como orientadores, acompanhando e orientando o estudo e as práticas pedagógicas, assim como o trabalho de conclusão de curso;

D) como articuladores, dinamizando as interações necessárias entre os alunos e docentes do curso. No papel de articuladores, os docentes buscarão identificar possíveis áreas de interesse e/ou necessidades dos aprendizes, articulando-as no sentido de promover situações, presencialmente ou via telemática, que apontem possíveis intersecções entre os conhecimentos, projetos, seminários, oficinas tecnológicas, etc.

3.4.3 Plataforma para EaD

Os avanços das tecnologias da informação e comunicação e, principalmente, o advento da cibercultura contribuem para potencializar as aprendizagens tanto na modalidade a distância quanto presencial. As interações e aprendizagens dos cursos desenvolvidos na modalidade EaD da FURG são efetivadas via ambiente virtual de aprendizagem (AVA), disponibilizado na Plataforma AVA FURG com uso de ferramentas disponíveis nesta e/ou compatíveis com esta plataforma.

O uso do AVA FURG justifica-se pelos seguintes aspectos: possui interfaces amigáveis e de fácil uso para educandos e educadores; fornece mecanismos de comunicação assíncrona, permitindo assim que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para seu desenvolvimento profissional e avaliação pelo educador; disponibiliza mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos educandos, permitindo-lhe, assim, criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do educando; apresenta a informação

de uma forma interativa, propiciando ao educando participar ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo; fornece múltiplas representações e oportunidades para que os educandos e educadores reflitam sobre as questões e temas estudados, buscando alternativas para os problemas apresentados e sendo capazes de explicar como os mesmos foram resolvidos; possibilita a interação entre estudantes, professores e tutores.

3.4.4 Preparação e formação para a EaD

A fim de possibilitar um processo formativo permanente dos sujeitos envolvidos com o curso, a SEaD disponibiliza uma equipe multidisciplinar especializada que planeja tempos e espaços formativos para potencializar a interação entre estes atores e, além disso, apoia a produção de material educacional digital. Nessa direção, a formação dos professores, estudantes e tutores enquanto protagonistas da educação ocorrerá permanentemente com o apoio da SEaD por meio de oficinas, reuniões de estudo, live, podcast, tutoriais, encontros e debates de aspectos relacionadas a apropriação dos recursos tecnológicos voltados a educação, bem como a produção do material educacional digital para as diferentes disciplinas.

A Coordenação de Curso realizará reuniões periódicas entre os tutores, coordenadores e professores das disciplinas do curso com o intuito de discutir aspectos relacionados à apropriação das questões pedagógicas e tecnológicas, acompanhamento dos/as estudantes quanto às questões voltadas à construção do conhecimento e mediação das aprendizagens.

3.4.5 Tutoria

A proposta dos cursos do sistema CAPES/UAB prevê a participação do profissional tutor a distância como forma de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso, às demandas dos estudantes e, com isso, manter um ensino de qualidade. A mediação pedagógica é realizada de maneira articulada com os professores do curso, das atividades previstas em

cada disciplina, acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela Plataforma, bem como por outras formas de comunicação a distância entre discentes e docentes no processo formativo. Esses atuarão na sede da IES junto ao professor. A relação do número de tutores que atuará no curso obedece à determinação vigente da CAPES, de acordo com o número de estudantes matriculados.

O acompanhamento do discente é realizado por intermédio da Tutoria, em processos de avaliação somativa, a partir das atividades no AVA FURG, em reuniões de orientações online e avaliação presencial. O AVA FURG também possui ferramentas de acompanhamento como estatísticas de acesso, relatórios de atividades e interação e pode ser configurado para emitir mensagem de alerta por baixa participação dos estudantes, o que permite que se realize um acompanhamento mais próximo e se proceda às ações de recuperação de aprendizagem.

3.4.6 Material didático

De modo geral, o material didático é de responsabilidade dos professores pesquisadoras, em consonância com a coordenação do curso, com o auxílio de bolsistas, técnicos e pela equipe multidisciplinar da SEaD. Os professores também elaborarão um Guia Didático que será entregue ao aluno, no início do período letivo, com a finalidade orientá-lo sobre os procedimentos para o desenvolvimento do curso. No que diz respeito ao material especificamente ligado aos cursos do sistema CAPES/UAB, a equipe multidisciplinar da SEaD - FURG colabora com as orientações e formações, a fim de que os docentes possam desenvolver seu trabalho de forma autônoma e sejam capazes de disponibilizar material aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-FURG) em cada componente. Fazem parte desses materiais didáticos: textos, hipertextos, ilustrações, videoaulas, infográficos, disponibilizados nas disciplinas como recursos. No processo de criação e produção de materiais didáticos, é estabelecido

um fluxograma que envolve desde o atendimento pedagógico ao professor até a abertura da disciplina e das aulas no AVA.

O fluxo de produção e distribuição de material didático está organizado e publicado no site da SEaD, na aba de Formação para Professores em: <https://sead.furg.br/formacao/professores>. Nesse espaço, estão disponíveis outros materiais orientadores para os docentes. Por exemplo:

- Como criar material educativo digital (MED) para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

- O que é possível produzir?
- Organizando o Ambiente Virtual da Aula
- Dicas para elaboração de audiovisuais
- Modelo de roteiro para audiovisual (editável)
- Estratégias de Avaliação das Atividades Virtuais
- Modelo editável para planejamento da Aula Virtual (em doc)
- Dicas de produção de vídeo em dispositivos móveis (em vídeo)
- Como fazer as solicitações via Sistema FURG à SEaD (em pdf)

Além dos materiais disponibilizados no site, no YouTube da SEaD para os professores, tutores, estudantes e no AVA Formação (Conheça o AVA-FURG <https://ava.furg.br/course/view.php?id=2>), os materiais também estão disponíveis no Repositório Digital da universidade, no SaberCOM - Recursos Educacionais Digitais (<https://repositorio.furg.br/handle/1/7814>).

A prioridade na produção de materiais para os cursos na modalidade a distância se dá no contexto digital, e a SEaD investe na produção científica e pedagógica por meio de divulgação científica, que tem como propósito congregar textos que subsidiem os estudos dos discentes. Cada volume busca apresentar temáticas relevantes para o estudo de uma ou mais disciplinas dos cursos da

FURG e tem o intuito de contribuir significativamente para a formação de seus leitores.

Vale ressaltar que a SEaD orienta os autores de materiais, a fim de que a disciplina e as aulas em EaD sejam coerentes com o PPC, com a carga horária da disciplina, com as especificidades do conteúdo, com o tempo e com os recursos didático-pedagógicos disponibilizados para a oferta de cada disciplina. Os padrões de organização do conteúdo da disciplina em unidades, subunidades, capítulos e a relação número de aulas/ número de semanas que compõem a carga horária de uma disciplina são definidos caso a caso. À semelhança da estrutura docente da modalidade presencial, os conteúdos da disciplina em EaD devem ser organizados em subdivisões lógicas e complementares. Geralmente, os conteúdos são organizados em um conjunto de módulos, os quais podem assumir durações bimestrais, mensais, semanais ou quinzenais. Dessa forma, o professor escreverá vários módulos que, em sua totalidade, representarão a carga horária da disciplina.

É importante destacar que essa divisão possui caráter didático para melhor articulação do ensino e melhor sistematização do aprendizado. Como características do material didático produzido na EaD, enfatiza-se aos professores a importância da comunicação multidirecional e dialógica, a valorização da participação do estudante, a integração entre texto, imagem e interatividade para melhor compreensão do conteúdo. Com isso, deseja-se que o estudante desenvolva novos conhecimentos e competências a partir de múltiplas atividades.

3.4.7 Estrutura dos polos presenciais

Os recursos materiais devem compor a estrutura física e logística de cada polo de atuação, com exceção dos itens referentes à sala de permanência. Os polos presenciais deverão atender às exigências do sistema CAPES/UAB, tendo como base o exemplo de polo de apoio presencial:

a) Espaços gerais do Polo UAB

- Sala para coordenação do Polo UAB (obrigatório);

- Sala para secretaria do Polo UAB (obrigatório);
- Sala de reunião (opcional);
- Banheiros (ao menos um feminino e outro masculino) com acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10 908, de 19 de dezembro de 2000 e 11 982, de 2009.

b) Espaços de apoio do Polo UAB (obrigatório)

- Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);
- Biblioteca física, com espaço para estudos.

c) Espaços acadêmicos

- Sala multiuso para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.;
- Laboratório pedagógico (quando couber).

Os espaços acadêmicos podem estar situados em outros locais, a partir de convênios com outras instituições, porém, há a obrigatoriedade de pelo menos uma sala de aula/multiuso nas instalações do polo. Tratando-se de um polo associado, é admitida utilização compartilhada da secretaria acadêmica, biblioteca e demais ambientes, com exceção da sala da coordenação do polo, ambiente obrigatório e de uso exclusivo da coordenação. Todos os espaços obrigatórios devem estar localizados no endereço sede do polo, podendo os demais espaços estarem em locais distintos, desde que exista Termo de Cessão de Uso, assinado pelo proprietário do espaço, indicando os dias e horários de uso prioritário pelo polo UAB.

Um Polo UAB deve ter uma infraestrutura tecnológica mínima composta, basicamente, por:

- I. Computadores em número adequado para atender o quantitativo que alunos (as) que se pretende atender no Polo;
- II. Conexão à internet em banda larga (recomenda-se acesso mínimo de 2Mb) para todos os ambientes do Polo;

- III. Ferramentas pedagógicas tais como projetor multimídia; lousa, podendo ser digital; equipamentos para conferência web ou videoconferência.

Entre as ações realizadas por membros da equipe SEaD/FURG para dar suporte aos polos de apoio presencial, pode-se destacar: mediação entre as equipes dos polos e da SEaD, possibilitando o fluxo de comunicação e informação; suporte pedagógico para a equipe dos polos; apoio à formação continuada de assistência à docência; promoção de um espaço de interação e formação continuada para os coordenadores de polo; incentivo à reflexão sobre o acolhimento, apoio, orientação e coordenação do trabalho em equipe; divulgação e promoção da EaD nos municípios atendidos pelo polo; suporte com oferta de oficinas, palestras na organização e execução de eventos nos polos; acompanhamento aos estudos de demandas realizados pelos polos para oferta de cursos.

3.5 Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem é considerada uma forma de diagnosticar, acompanhar e reorientar o desempenho discente; é parte dos processos de ensino e aprendizagem e pode variar em função da orientação teórica e metodológica dos docentes. Esse processo, portanto, deve envolver diferentes atividades didático-pedagógicas adequadas a cada componente curricular, quais sejam, seminários, avaliações por escrito, apresentação de trabalhos orais e/ou escritos, escrita de memoriais, entre outros.

Quanto à metodologia de avaliação da aprendizagem, ela integrará todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. Assim, os instrumentos utilizados deverão ser capazes de verificar não apenas o domínio dos conhecimentos teóricos, mas a capacidade do aluno de articular o saber escolar às suas atividades docentes, tornando-se um momento de reflexão sobre a sua própria prática. Nesse sentido, a avaliação será entendida como um processo:

permanente: todo o trabalho realizado ao longo do processo de ensino-aprendizagem é igualmente importante, oportunizando ao Aluno demonstrar suas habilidades, capacidades e aptidões em todos os momentos;

continuado: perpassa todo o processo da aprendizagem, pois toda a ação também é passível de avaliação;

abrangente: o Professor formador deve levar em conta os mais diversos aspectos que compõem a formação do aluno e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação, para que o aluno saiba, de antemão, os aspectos que serão levados em conta em seu desempenho acadêmico. A avaliação abrangente pode ser complexa, porém, não deve ser subjetiva;

dinâmico: o Aluno deve ser visto em seu contexto de vida social e particular e, também escolar e intelectual. A avaliação não se reduz a momentos específicos, mas considera os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo de todo o período do curso, num período continuado;

pedagógico: o objetivo do processo avaliativo é servir de instrumento para o próprio Aluno melhorar o seu desempenho.

Seguindo determinações da LDB nº 9394/96, a operacionalização da avaliação do rendimento escolar define que acontecem aprovações ou reprovações nas disciplinas. A avaliação do rendimento escolar do discente considera o binômio frequência/aproveitamento ao longo do período letivo, em cada disciplina em que esteja matriculado. Para obter aprovação, o aluno deve obter, no mínimo, 75% de presenças, ou seja, limite máximo de 25% de faltas, no total de aulas efetivamente desenvolvidas na disciplina.

A computação do aproveitamento em cada componente curricular segue os sistemas institucionais, conforme a Deliberação Nº 038/90 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão desta universidade: Sistema I ou Sistema II. O Sistema I é composto de três momentos: duas avaliações bimestrais e um exame. Se, após a realização das duas avaliações bimestrais, o aluno atingir nota igual ou maior a 7,0 (sete), ele é aprovado por média. Caso não tenha alcançado essa pontuação, ele terá direito ao exame, quando deverá ficar com média final mínima igual a 5,0 (cinco) para ser aprovado. O Sistema II é composto por uma nota única, em que o aluno deverá alcançar pontuação maior ou igual a 5,0 (cinco), para ser aprovado.

Atendendo às especificidades dispostas na Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016, que regulamentam sobre o peso das avaliações presenciais e a distância, de modo que haja a preponderância da avaliação presencial sobre a virtual, o curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de

língua portuguesa — EaD decidiu adotar em todas as disciplinas o sistema II como sistema de avaliação do curso.

Ainda, considerando que o sistema II prevê nota única sem direito a Exame, e que a reprovação em alguma disciplina acarreta o desligamento do estudante do curso, estabelecemos que os estudantes que não atingirem a nota mínima para aprovação nas disciplinas tenham a possibilidade de realizar até 2 reavaliações, desde que tenham realizado pelo menos 50% das atividades virtuais previstas no âmbito das disciplinas. Nesse sentido, as atividades avaliativas da disciplina no AVA FURG terão peso total de 40% da avaliação e as avaliações presenciais (ou por webconferência) terão peso de 60%.

Caso o estudante não logre aprovação após estas duas reavaliações, ainda terá a oportunidade de realizar o **Repercurso**, que consiste em cursar novamente a disciplina em semestre posterior, concomitantemente às demais disciplinas regulares do curso. Tal procedimento está associado à recuperação de estudos e de aprendizagens não realizadas. É importante enfatizar que, atendendo às normativas institucionais, o estudante terá direito a realizar o Repercurso apenas uma vez por disciplina.

Para o enfrentamento da evasão e da reprovação nas ofertas do curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa — EaD CAPES/UAB, também serão desenvolvidas diferentes estratégias do curso com o suporte da SEaD, como, por exemplo, a realização de eventos institucionais entre estudantes das modalidades presencial e a distância, bem como a utilização intensiva das ferramentas de acompanhamento individual do estudante, como estatísticas de acesso, relatórios de atividades e interação. Tais instrumentos podem ser configurados para emitir mensagem de alerta por baixa participação dos estudantes, o que permite que se realize um acompanhamento mais próximo e se proceda às ações de recuperação de aprendizagem.

Em consonância com os próprios objetivos do Curso, as avaliações realizadas pelos docentes, nas disciplinas, são diagnósticas, formativas e somativas, de modo que seus resultados serão úteis para permanente redefinição de práticas. Em reuniões do NDE, procura-se pautar – especialmente quando dos encontros para validação dos planos de ensino das disciplinas – a avaliação e as redefinições das práticas docentes. Com olhar atento aos discentes que apresentam dificuldades, os docentes também prestam atendimento

individualizado em horários fora do horário de aula, proporcionando-lhes, com isso, mais oportunidades de esclarecer dúvidas.

3.6 Estágios

O estágio curricular supervisionado compreende quatro etapas do curso que totalizam 420 horas. As duas primeiras etapas, 180 horas, correspondem à parte da carga horária destinada à inserção na escola para observação e análise dos documentos oficiais que regem as atividades escolares, distribuídas nas duas disciplinas – Práticas Docentes no ensino de língua portuguesa e literatura – anos finais do ensino fundamental; Práticas Docentes no ensino de língua portuguesa e literatura – ensino médio. As duas outras etapas, 240 horas, correspondem à parte da carga horária destinada a observação, planejamento e execução das práticas e sala de aula; as disciplinas dedicadas a isso são Estágio Curricular Supervisionado I Língua Portuguesa e Literatura - Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado II Língua Portuguesa e Literatura - Ensino Médio. Em síntese, trata-se de componentes curriculares em que o aluno observa, planeja e coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Os dois primeiros componentes curriculares são momentos de inserção dos acadêmicos no ambiente escolar, em que terão a oportunidade de entrar em contato com a legislação, com os documentos oficiais da escola, participar de reuniões, observar aulas. Os dois últimos buscam contemplar a articulação entre teoria e prática, propiciando ao licenciado atividades de planejamento e de produção de materiais de ensino para serem aplicados em escolas de educação básica. Além das atividades de ensino, os graduandos devem elaborar um relatório final de estágio, texto que deve contemplar todas as etapas realizadas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (anual) e Estágio Curricular Supervisionado II – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (anual). Dessa forma, o relatório deve apresentar o relato das observações realizadas na escola, a proposta metodológica embasada nos estudos realizados no decorrer do curso de Letras, os planos de aula, atividades realizadas pelos estudantes da educação básica, um texto com reflexão sobre a prática, referências bibliográficas e anexos.

Todas essas etapas são supervisionadas pelo docente, propiciando ao acadêmico a discussão em sala de aula das atividades vivenciadas nas escolas de ensino básico. A sala de aula se torna assim o momento de reflexão sobre as práticas vivenciadas na escola, estabelecendo-se relações entre as teorias aprendidas e a prática. Além disso, são promovidas discussões sobre a avaliação, realizadas pelos docentes da educação básica, a partir das situações vivenciadas pelos licenciados, promovendo outras formas de avaliar que deem conta de atividades inovadoras.

O estágio, por ser um componente curricular obrigatório, tem seu registro acadêmico realizado conforme as demais disciplinas da universidade. O controle é realizado em caderno de chamada que registra frequência do acadêmico aos encontros de orientação, às atividades de prática e as demais atividades na disciplina. Além disso, há uma legislação institucional que regulamenta a relação entre a universidade e as escolas. As normativas de estágio estarão disponíveis no site do ILA, área “estudantes”, após aprovação desta proposta.

3.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O aluno, ao término da graduação Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa — EaD — mais especificamente nos dois últimos semestres—, deverá produzir e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso, que poderá ser redigido no gênero monografia (trabalho teórico, contendo introdução, revisão bibliográfica, discussão e conclusão; ou relato de pesquisa, contendo revisão bibliográfica, metodologia, discussão e conclusão); de elaboração de material didático ou outra modalidade estabelecida pela comissão coordenadora do curso. O trabalho deverá ser individual, sob a orientação de um docente do curso, submetendo-o à defesa pública para apresentação e apreciação de uma banca examinadora formada por professores com titulação mínima de mestre. O planejamento e a elaboração do trabalho de pesquisa se dará através das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. As normativas mais detalhadas a respeito do TCC serão elaboradas pelo NDE quando da aprovação do curso .

3.8 Atividades complementares

As atividades complementares de integralização curricular do curso são ações pedagógicas que objetivam o aprofundamento das temáticas estudadas e o enriquecimento das vivências acadêmicas. Essas atividades têm como objetivo atender às demandas dos estudantes e desenvolver suas potencialidades individuais, com especial atenção ao conhecimento científico. Para a construção dos parâmetros e regulamentação das atividades complementares do curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa — EaD, foram utilizadas como base as informações e propostas do PPC de Letras - Português da FURG, aprovadas por seu Núcleo Docente Estruturante de Letras em 2023.

O registro deverá ser solicitado à Coordenação do Curso, mediante abertura de processo protocolar com apresentação de documentação comprobatória das atividades, as quais deverão computar 90 (noventa) horas. Neste caso, a coordenação do curso deverá encaminhar para aprovação no conselho da unidade. Essas atividades estão divididas em Ensino, Extensão e Pesquisa. Através do sistema, o aluno deverá solicitar a validação dessas atividades que serão analisadas pela coordenação.

Ainda, podemos compreender as atividades complementares a partir da seguinte divisão de ações:

- **ENSINO EM LETRAS**

Monitoria (voluntária ou bolsa institucional).

Estágio docente extracurricular de curta duração.

Curso/minicurso/oficina/grupo de estudo em assunto correlato ao curso e vinculado ao ensino.

Curso de língua estrangeira.

- **PESQUISA EM LETRAS**

Iniciação científica (voluntária ou com bolsa institucional e de agências de fomento).

Participação em eventos com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis).

Participação em eventos (seminários, congressos, palestras, defesas de trabalhos acadêmicos, etc.) sem apresentação de trabalho.

Publicação de resumos.

Participação em publicação de trabalhos completos em revistas/periódicos/anais.

- **EXTENSÃO/CULTURA EM LETRAS**

Monitoria em atividades de extensão e/ou cultura de curta duração.

Estágio extracurricular de curta duração. Representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, conselhos).

Participação em campanhas/eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros, etc.).

Participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, saraus, performances, narração de histórias, Varais Literários, etc.).

Viagens de estudos.

As atividades complementares estão assim especificadas aos estudantes e estão disponíveis em <https://ila.furg.br/pt/area-do-estudante/documentos2>:

A	T R A B A L H O S	HORA por unidade	MÁXIMO por categoria
---	-------------------	------------------	-------------------------

T U A Ç Ã O	Artigo <u>OU</u> resenha na área de formação ou área afim em periódico com Qualis CAPES	20	40
	Trabalho completo <u>OU</u> resumo expandido na área de formação ou área afim em anais de evento acadêmico-científico	20	40
	Comunicação oral <u>OU</u> oficina na área de formação ou área afim em evento acadêmico-científico	20	60
	Atuação no PIBID <u>OU</u> RP na área de formação ou área afim (por semestre concluído)	20	120
	Atuação em projeto de pesquisa na área de formação ou área afim (por ano concluído)	40	80
	Atuação em projeto de ensino na área de formação ou área afim (por semestre concluído)	20	80
	Atuação em projeto de extensão na área de formação ou área afim <u>excedente ao previsto pelo</u>	20	40

	Monitoria em disciplina do QSL do curso de Letras (por semestre concluído)	20	40
	Monitoria <u>OU</u> estágio não-obrigatório na área de formação ou área afim em instituição de ensino (por ano concluído)	20	40
	Organização da Semana Acadêmica das Letras OU da Acolhida Cidadã	20	60
	Atuação em atividades de representação estudantil (por ano concluído)	20	40
PARTICIPAÇÃO	Aprovação em curso de língua estrangeira realizado durante a graduação em Letras (por semestre concluído)	20	80
	Aprovação em disciplina optativa <u>OU</u> complementar <u>excedente ao previsto pelo curso</u>	20	80

	Participação como ouvinte em evento acadêmico-científico <u>OU</u> discente em curso de extensão na área de formação ou área	Nº horas	60
	afim		

3.9 Extensão curricular no curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa — EaD

Do ponto de vista histórico, o estabelecimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES Nº 7/2018), permitiu que a Universidade Federal do Rio Grande – FURG retomasse as discussões sobre a curricularização da extensão, já prevista na Resolução nº 027/2015, do Conselho Universitário, que dispõe sobre a Política de Extensão Universitária da FURG.

Conforme o Art. 4º, inciso III, da referida Resolução, é finalidade da Política de Extensão da FURG “garantir que a Extensão Universitária seja contemplada nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, de modo a integralizar créditos na formação acadêmica do estudante.” (FURG, 2015)

Entre 2019 e 2022, a universidade cria comissão institucional específica para tratar do assunto, que realiza seminário envolvendo os segmentos docente, discente e técnico administrativo e a comunidade externa, assim como encontros em todas as unidades acadêmicas da universidade, prestando assessoria às Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes.

A Resolução COEPEA/FURG nº 29/22, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, e a Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22, que

regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG foram os dois documentos elaborados pela Comissão Institucional de Curricularização da Extensão da FURG para regulamentar a Resolução CNE/CES Nº 7/2018.

O Instituto de Letras e Artes envolve-se ativamente no processo, integrando a Comissão Institucional e criando comissão própria, conforme previsto na Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22.

A Comissão de Curricularização da Extensão no ILA foi composta por representantes dos segmentos docentes, técnicas/os administrativas/os em educação e discentes e reuniu-se ao longo do ano de 2022, tendo realizado encontros com as Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes, a fim de orientar e apoiar as alterações curriculares e projetos pedagógicos, inserindo a extensão universitária como componente curricular obrigatório na formação de estudantes.

Em concordância com a Resolução COEPEA/FURG nº 29/22, a Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22 e a Comissão de Curricularização da Extensão no ILA, deliberou-se que a extensão no currículo do curso Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa – EaD será realizada a partir da oferta de cinco disciplinas com carga horária total de Extensão – Extensão I, Extensão II, Extensão III, Extensão IV e Extensão V – entre o segundo e o sexto semestre.

Além das atividades propostas na grade curricular, no formato das cinco disciplinas dedicadas a isso, o curso poderá ofertar - de forma complementar - a extensão curricular fora das disciplinas e componentes, a partir de programas e projetos em que se realizem ações de estudo, planejamento e organização de atividades extensionistas. Em casos de oferta extraordinária, a coordenação de curso sistematizará tais ações de forma a verificar a participação dos discentes, diversificando os projetos das áreas de Letras, com planejamento de vagas, carga horária de cada projeto, de forma a atender ao número de alunos. Também serão consideradas atividades externas ao Instituto de Letras e Artes e à própria FURG, no sentido de ampliar as experiências dos discentes na execução de atividades extensionistas em outras áreas do conhecimento e outras instituições.

4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1 Coordenação

Conforme a Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, a atuação da Coordenação de Curso, no âmbito do Sistema UAB, compreende tanto as atividades de gestão quanto o desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior para o(a) Coordenador(a) de Curso I, e formação mínima em nível superior mais experiência de 1 (um) ano no magistério para o(a) Coordenador(a) de Curso II.

São atribuições dos(as) Coordenadores(as) de Curso I e II da FURG/UAB:

- a) Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento do processo didático-pedagógico do curso, incluindo as atividades de professores formadores, tutores a distância e tutores presenciais;
- b) Orientar os(as) discentes quanto a procedimentos acadêmicos, tais como realização e trancamento de matrícula, aproveitamento de estudos, estágios e cumprimento de horas complementares;
- c) Zelar pela execução dos programas determinados na matriz curricular;
- d) Realizar visitas aos polos de apoio presencial, bem como reuniões técnicas, sempre que necessário;
- e) Acompanhar e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados ao Curso;
- f) Participar de reuniões administrativas e pedagógicas com a Coordenação Geral da UAB/FURG, e/ou a Direção do ILA, conforme agenda a ser estipulada;
- g) Presidir e organizar as reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso.

4.2 Núcleo Docente Estruturante

Em consonância com a Deliberação n. 088/2016 (COEPEA/FURG) e o Regimento do Instituto de Letras e Artes (ILA/FURG), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, de assessoramento à Coordenação de Curso, responsável pelo processo de "concepção, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC." (FURG, 2016). O Núcleo,

presidido pelo(a) Coordenador(a) de Curso, deverá se constituir de pelo menos 5 (cinco) docentes, tendo 80% (oitenta por cento) deles o regime de Dedicção Exclusiva (DE); e terá as seguintes atribuições:

- II. avaliar permanentemente o perfil profissional do egresso do curso;
- III. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- IV. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação;
- VI. propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- VII. propor os ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- VIII. definir parâmetros para avaliar os Planos de Ensino elaborados pelos professores do curso, apresentando sugestões de melhoria. (FURG, 2016, p. 2).

Conforme a Instrução Normativa nº 01/2016 da PROGRAD/FURG, a qual regulamenta as atribuições do NDE no âmbito da FURG, o Núcleo deve ser renovado parcialmente a cada dois (2) anos, mantendo-se dois (2) de seus membros a fim de assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso. O presidente é o(a) Coordenador(a) do Curso, e os demais constituintes são eleitos por seus pares. A periodicidade das reuniões de NDE é estabelecida por seus membros constituintes.

4.3 Integração com as redes públicas de ensino

Ao longo de seu percurso formativo, os/as estudantes do Curso realizam atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão que envolvem efetivamente a sua integração a contextos escolares da educação básica. Busca-se, assim, que o/a graduando/a compreenda a vinculação teoria-prática que orienta as decisões políticas e sociais, transformando seus conhecimentos científicos específicos em ações efetivas em contextos escolares.

Nesse sentido, a interação com as redes públicas de ensino se dá por meio de estágios obrigatórios e não obrigatórios, de atividades do curso abertas à

comunidade, bem como de projetos de extensão, em integração com ações de ensino e pesquisa. Disciplinas como Práticas de Linguagem e Fundamentos da Prática Pedagógica auxiliam o contato dos discentes com as escolas do município, favorecendo a realização de atividades que coadunam o conhecimento adquirido em sala de aula com a experiência e a prática das escolas. Além disso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (Projeto de Ensino) também promove a interação com espaços de educação formal, tendo como princípios a integração, a interdisciplinaridade, a investigação, o diálogo e a escrita reflexiva sobre os fazeres na escola, a partir da interação em uma perspectiva de metodologia híbrida, com ações presenciais e atividades síncronas e assíncronas, potencializando a comunicação de com auxílio das tecnologias digitais.

Desse modo, por meio de incursões pelos diferentes campos teórico-metodológicos que subjazem à formação docente em Língua Portuguesa, o Curso busca também propiciar a criação de uma cultura de redes cooperativas intra e interinstituições, sempre buscando ressignificar os papéis do(a) educador(a) no que concerne à sua função como problematizador(a) e orientador(a) dos processos individuais e coletivos de aprendizagem e ação languageiras.

4.4 Apoio ao(a) discente

A FURG, por meio das coordenações de curso, dos docentes e de suas pró-reitorias, oferece programas e subprogramas institucionais extraclasse de suporte ao estudante, que visam a oferecer, aos discentes, melhores condições de aproveitamento dos estudos, nivelamento, redução da evasão, apoio pedagógico, psicológico, social e econômico. Especificamente no contexto da EaD, A Secretaria de Educação a Distância da FURG (SEaD/FURG) tem como atribuição específica a gestão administrativa e pedagógica das atividades de Educação a Distância (EaD) na FURG, promovendo as condições necessárias à implementação das ações da instituição em programas, projetos e disciplinas que envolvam a modalidade a distância. Apresenta estrutura organizacional para atuação em rede, de forma integrada e colaborativa, em níveis de decisão. É a secretaria responsável pela formação e atualização permanente dos agentes (coordenadores, docentes/tutores e estudantes) que atuarão nas ações que, em geral, envolvem a educação a distância.

Além dos materiais disponibilizados no site, no YouTube da SEaD ([SEaD FURG - YouTube](#)) para os professores, tutores, estudantes e no AVA Formação (<https://ava.furg.br/course/view.php?id=2>), há recursos também disponíveis no Repositório Digital da universidade, o SaberCOM - Recursos Educacionais Digitais (<https://repositorio.furg.br/handle/1/7814>). A prioridade na produção de materiais para os cursos na modalidade a distância se dá no contexto digital, e a SEaD investe na produção científica e pedagógica por meio de divulgação científica, que tem como propósito congregar textos que subsidiem os estudos dos discentes. Cada volume busca apresentar temáticas relevantes para o estudo de uma ou mais disciplinas dos cursos da FURG e tem o intuito de contribuir significativamente para a formação de seus leitores.

4.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação do Curso de Letras – língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa – EaD será feita no contexto do sistema de autoavaliação realizada pela Universidade, executado sob a responsabilidade e coordenação da CPA/FURG, compreendendo:

- a) pesquisa sobre o nível de satisfação dos alunos;
- b) avaliação do docente pelo discente;
- c) acompanhamento da trajetória profissional dos egressos;
- d) as condições de oferta, representadas pelas instalações físicas (bibliotecas, laboratórios, salas de aula, etc.), acervo bibliográfico, equipamentos, mobiliário e outros recursos de infraestrutura de suporte às atividades pedagógicas;
- e) Autoavaliação docente, realizada a partir da realização de reuniões com o Núcleo Docente Estruturante, Comitê Assessor do Curso e realização de Seminários temáticos de professores por áreas de conhecimento ou ainda, de Orientadores de TCC e Supervisores de estágios, a exemplo do que foi citado anteriormente.

QUADRO DE SEQUÊNCIA LÓGICA DO CURSO LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EaD

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Alfabetização digital 60 h/a	Literatura Ocidental 60 h/a	Estudos de Literatura Portuguesa 60 h/a	Estudos de Literatura Brasileira I 60 h/a	Estudos de Literatura Brasileira II 60 h/a	Semântica e Ensino 60 h/a	Texto e Argumentação 60 h/a	Estágio Curricular Supervisionado II – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira 120 h/a
Práticas de Leitura e Produção de Textos 60 h/a	Estudos Linguísticos I 60 h/a	Estudos Linguísticos II 60 h/a	Estudos de Fonética e Fonologia 60 h/a	Estudos Enunciativos, Discursivos e Ensino 60 h/a	Práticas de Linguagem para o Ensino Médio 60 h/a	Educação inclusiva 60 h/a	Trabalho de Conclusão de Curso II 60h/a
Elementos Filosóficos da Educação 30 h/a	Gêneros Textuais na Educação Básica 60 h/a	Sintaxe 60 h/a	Sintaxe e ensino 60 h/a	Práticas de Linguagem para o Ensino Fundamental 60 h/a	Práticas docentes no ensino de LP e Lit- Ensino Médio 90 h/a	Estágio Curric Sup I – LP e Lit. Brasileira 120 h/a	
Elementos Sociológicos da Educação 30 h/a	Morfossintaxe 60 h/a	Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa 60 h/a	Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais 60 h/a	Práticas docentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura – Anos Finais do Ensino Fundamental 90 h/a	Texto e análise linguística 60 h/a	Trabalho de Conclusão de Curso I 60 h/a	
Libras I 60 h/a	Psicologia da Educação 60 h/a	Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa 60h/a	Políticas Públicas da Educação 60 h/a	Formação de leitores: teoria e prática 60 h/a	Literatura Infantil e Juvenil 120 h/a	Leitura e escrita acadêmica 60h	
Estudos de teoria da literatura 60 h/a	Libras II 60 h/a	Extensão II 60 h/a	Documentos Oficiais e Práticas de linguagem 60 h/a	Didática 60 h/a	Léxico, gramática e mídias 60h	Extensão VI 60 h/a	

Introdução aos estudos literários 60h	Extensão I 60 h/a		Extensão III 60 h/a	Extensão IV 60 h/a	Extensão V 60 h/a		
--	----------------------	--	------------------------	-----------------------	----------------------	--	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 13 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002a**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 13 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002b**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf. Acesso em: 23 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância - Seed. 2007. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em 19 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 28 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 11 DE MARÇO DE 2016** – Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file> . Acesso em 19 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

FURG – Universidade Federal do Rio Grande. **Plano de Desenvolvimento Institucional** – 2019-2022. 2019. Disponível em: https://pdi.furg.br/images/PDI_2019-2022_-_21052019.pdf. Acesso em: 06 ago. 2019.

FURG - Universidade Federal do Rio Grande. **Resolução nº 014/2021 do Conselho**

Universitário da FURG, em 08 de outubro de 2021 — Dispõe sobre a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG. Disponível em <https://conselhos.furg.br/resolucoes/resolucoes-2021/resolucoes-014-2021#:~:text=EM%2008%20DE%20OUTUBRO%20DE%202021&text=Art.,entra%20em%20vigor%20nesta%20data>. Acesso em 19 abr. 2024.

